



RELATÓRIO CPA



EXERCÍCIO 2017

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC

RELATÓRIO LOCAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

CAMPUS VIDEIRA
EXERCÍCIO 2017

VIDEIRA/SC
2018

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE NO EXERCÍCIO DE 2017

Reitora

Sônia Regina de Souza Fernandes

Pró-reitor de Administração

Stefano Moraes Demarco

Pró-reitora de Ensino

Josefa Surek de Souza

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Cladecir Alberto Schenkel

Pró-reitor de Extensão

Fernando José Garbuio

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

José Luiz Ungericht Júnior

Campus Avançado Abelardo Luz

Diretor-geral *pro tempore*: Rejane Escrivani Guedes

Campus Araquari

Diretor-geral: Jonas Cunha Espíndola

Campus Blumenau

Diretor-geral *pro tempore*: Marilane Maria Wolff Paim

Campus Brusque

Diretor-geral *pro tempore*: Helio Maciel Gomes

Campus Camboriú

Diretor-geral: Rogério Luís Kerber

Campus Concórdia

Diretor-geral: Nelson Geraldo Golynski

Campus Fraiburgo

Diretor-geral *pro tempore*: Fábio José Rodrigues Pinheiro

Campus Ibirama

Diretor-geral *pro tempore*: Fernando José Taques

Campus Luzerna

Diretor-geral *pro tempore*: Eduardo Butzen

Campus Rio do Sul

Diretor-geral: Ricardo Kosoroski Veiga

Campus Santa Rosa do Sul

Diretor-geral: Deivi de Oliveira Scarpari

Campus São Bento do Sul

Diretor-geral *pro tempore*: Samuel Henrique Werlich

Campus São Francisco do Sul

Diretor-geral *pro tempore*: Amir Tauille

Campus Avançado Sombrio

Diretora-geral: Elizete Maria Possamai Ribeiro

Campus Videira

Diretora-geral: Rosangela Aguiar Adam

**Comissão Própria de Avaliação – CPA Institucional
Gestão 2017-2018****Campus Araquari**

Guilherme Souza Mota

Campus Blumenau

Hélio Silvester Andrade de Souza

Campus Camboriú

(Vice- presidente) Leonardo Campos

Campus Concórdia

Rodrigo Nogueira Giovanni

Campus Ibirama

Ana Silvia de Lima Viemo

Campus Luzerna

Alessandro Braatz

Campus Rio do Sul

Antonio João Fidelis

Campus Santa Rosa do Sul

Louise Farias da Silveira

Campus São Bento do Sul

(Presidente) Nágila Cristina Hinckel

Campus São Francisco do Sul

Ighor Alexandre Mudrey

Campus Sombrio

Lucas Spillere Barchinski

Campus Videira

(Secretário) Ramon Silva da Cunha

CPA Local – Videira**Docentes**

Lucilene Dal Medico Baerle
Josy Alvarenga Carvalho Gardin

TAE

Ramon Silva da Cunha
Tiago Possato

Discentes

Bruno Borsatti Chagas
Arthur Abitante

Sociedade Civil

Aline Sartorel
Aline Perazzoli Buratto

Formatação e Revisão

Juliana Carla Bauerle Motta Peretti

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	<i>Histórico do IFC</i>	8
1.2	<i>Identificação e atributos da Unidade</i>	9
1.3	<i>Apresentação do Campus</i>	10
2	DADOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	11
2.1	<i>Composição da CPA</i>	11
2.1.2	Composição da CPA Local	12
2.1.3	Histórico da CPA 2017 – 2018	12
3	METODOLOGIA	14
3.1	<i>Alinhamento do instrumento de coleta de dados</i>	14
3.2	<i>Organização do instrumento no sistema</i>	15
3.3	<i>Ações de sensibilização da comunidade acadêmica</i>	15
3.4	<i>Aplicação do instrumento de coleta de dados</i>	16
3.5	<i>Levantamento dos dados e resultados da aplicação</i>	16
3.6	<i>Análise dos dados</i>	17
4	DESENVOLVIMENTO	19
	<i>Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional</i>	19
	<i>Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional</i>	19
	<i>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</i>	20
	<i>Eixo 4 – Políticas de Gestão</i>	23
	<i>Eixo 5 - Infraestrutura Física</i>	25
5	ANÁLISE DOS DADOS	27
5.1	<i>Análise dos dados referentes ao eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)</i>	27
5.1.2	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 1- Dimensão 8)	29
5.2	<i>Análise dos dados referentes ao eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)</i>	29
5.2.1	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 2- Dimensão 1 e 3)	31
5.3	<i>Análise dos dados referentes ao Eixo 3 (Políticas Acadêmicas)</i>	32
5.3.1	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.1)	33
5.3.2	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.2)	36
5.3.3	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.3)	38
5.3.4	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.4)	39
5.3.5	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 4)	40
5.3.6	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 9)	42
5.4	<i>Análise dos dados referentes ao eixo 4 (Políticas de Gestão)</i>	43
5.4.1	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 5)	45
5.4.2	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 6)	48
5.4.3	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 10)	52
5.5	<i>Análise dos dados referentes ao Eixo 5 (Infraestrutura Física)</i>	53
5.5.1	Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 5- Dimensão 7)	55
6	PLANO DE AÇÕES COM BASE NAS ANÁLISES	57
6.1	<i>Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 1</i>	57
6.2	<i>Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 2</i>	60
6.2.1	Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 2	64

6.3 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 3.....	65
6.3.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3.....	69
6.4 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 4.....	69
6.4.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3.....	70
6.5 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 5.....	71
6.5.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3.....	73
6.6 Ações sugeridas pela CPA considerando as análises do questionário 2017 e as ações executadas com base no relatório 2016	74
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78

1 INTRODUÇÃO

Esse documento refere-se ao relatório da avaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2017.

A CPA é responsável pela avaliação dos cursos superiores, sendo que a avaliação de 2017 foi realizada no Instituto Federal Catarinense Campus Videira com os estudantes dos cursos de Engenharia Elétrica, Pedagogia e Ciência da Computação e todos os servidores do Campus.

Ressalta-se a relevância de tal avaliação, já que esta é uma exigência do MEC na avaliação dos cursos superiores, conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

1.1 Histórico do IFC

O Instituto Federal Catarinense (IFC), integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi instituído pela Lei 11.892/2008. A Rede abrange todos os estados brasileiros, promovendo educação profissional, desde a formação inicial e continuada (FIC) até a formação em nível de pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrado e doutorado).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

A tradição destas instituições de ensino estava pautada na oferta de cursos técnicos, principalmente o curso técnico em Agropecuária. Durante mais de 50 anos, até a criação da Lei 11.892/2008, estas escolas técnicas e agrotécnicas se especializaram na formação de jovens para o mundo do trabalho. A oferta de educação superior deu-se apenas após a criação dos Institutos Federais, os quais de acordo com a sua lei de criação, são equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

A instituição possui atuação em diversos segmentos de acordo com os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais abrangendo em seus cursos desde as áreas Eletro metalmecânica e Indústria Química, até Turismo e Agropecuária.

Nos momentos seguintes à sua criação, essa instituição experimentou um rápido crescimento, estimulado pelo programa de Expansão Federal. Atualmente conta com 15 *Campi* distribuídos pelo Estado, a Reitoria localizada em Blumenau, conforme a Figura 1 que segue.

Figura 1 - Mapa de abrangência institucional



O Instituto Federal Catarinense possui atualmente 1799 servidores, sendo 878 técnico-administrativos e 921 docentes. Além disso, a instituição atende a cerca de 12.721 discentes nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertadas, dentre eles cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Certific, Mulheres Mil, Pronatec, Proeja, EAD, Técnico, Graduação e Pós-graduação. Destes, aproximadamente 5.809 são alunos dos cursos superiores.

1.2 Identificação e atributos da Unidade

Órgão de Vinculação: Ministério da Educação

Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Denominação Abreviada: Instituto Federal Catarinense

Natureza Jurídica: Autarquia Federal

CNPJ: 10.635.424/0001-86

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008

Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico

Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (47) 3331-7800

Endereço de E-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifc.edu.br

Endereço postal: Rua das Missões, 100 - CEP 89.051-000 - Blumenau - SC

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Rua das Missões, 100

Blumenau - SC

Fone (47) 3331-7800

CEP 89051-000

Reitora Atual: Sônia Regina de Souza Fernandes

1.3 Apresentação do Campus

CAMPUS VIDEIRA
videira.ifc.edu.br
Rodovia SC 135, Km 125
Campo Experimental
Videira/SC
CEP: 89.560-000
Telefone: (49) 3533-4900
Diretora-geral: Rosângela Aguiar Adam

Curso de Graduação

Ciência da Computação
Engenharia Elétrica
Licenciatura em Pedagogia

2 DADOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

O Instituto Federal Catarinense - Campus Videira, iniciou suas atividades pedagógicas em 06 de março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFC), tendo seu funcionamento autorizado pelo convênio 036/2005. Visando expandir a EAFC em Videira e ampliar a oferta de cursos na cidade, em 27 de dezembro de 2007, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) cedeu em comodato uma área de 235.989,5 m² (23,5 hectares), onde em 05 de maio de 2008 iniciaram-se as obras para construção de salas de aulas e laboratórios. Com a publicação da Lei 11.892 (29 de dezembro de 2008), que criou os Institutos Federais, as Escolas Agrotécnicas de Concórdia, Sombrio e Rio do Sul foram integradas e passaram a ser campus do Instituto Federal Catarinense. A partir da portaria 04, publicada em 07 de janeiro de 2010, o Ministério da Educação estabeleceu a relação de todos os campus que integrariam cada um dos IF's criados no Brasil.

Com isso, a unidade que funcionava em Videira como extensão de Concórdia foi elevada à condição de Campus do Instituto Federal Catarinense, com autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira. As obras do Campus Videira tiveram início em 05 de maio de 2008, com a construção das salas de aulas, laboratórios, ginásio, cantina, biblioteca, auditório e bloco administrativo. Sendo o campus inaugurado em 01 de fevereiro de 2010, com o início das aulas em 26 de abril do mesmo ano com os cursos técnicos concomitante e subsequentes em Agropecuária, Eletroeletrônica, Informática.

No segundo semestre do mesmo ano, passou a ofertar o curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho. Em 2011, ocorreu a construção da guarita, de outros 04 laboratórios, uma edificação anexa ao ginásio e o bloco pedagógico. Já no ano seguinte iniciaram-se as obras para pavimentação do campus. Com a nova estrutura estabelecida, houve expansão na oferta de vagas, sendo mantida a modalidade subsequente e criada a modalidade integrado ao Ensino Médio para os cursos de Informática, Agropecuária e Eletroeletrônica. Também foram criados o bacharelado de Ciência da Computação, licenciatura em Pedagogia e as especializações em Desenvolvimento Web, Desenvolvimento Rural e Agronegócio e Educação com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e do Programa Mulheres Mil. Em 2016, teve início o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

2.1 Composição da CPA

A CPA Institucional é composta pelos membros presidentes da Comissão Própria de Avaliação de cada *campus*. Dentre esses, e em consonância com as regras de seu regimento interno, define-se o Presidente, Vice-Presidente e Secretário responsáveis pela coordenação dos trabalhos da comissão.

Presidente: Nágila Cristina Hinckel

Vice-presidente: Leonardo Talavera Campos

Secretário: Ramon Silva da Cunha

2.1.2 Composição da CPA Local

Campus Videira:

Docentes: Lucilene Dal Medico Baerle e Josy Alvarenga Carvalho Gardin

TAEs: Ramon Silva da Cunha e Tiago Possato

Discentes: Bruno Borsatti Chagas e Artur Abitante

Sociedade Civil Organizada: Aline Sartorel e Aline Perazzoli Buratto

2.1.3 Histórico da CPA 2017 – 2018

A equipe da CPA responsável pelos trabalhos a serem desenvolvidos no biênio 2017/2018 assumiu suas funções a partir da publicação, em 06 de fevereiro de 2017, da Portaria nº 257/2017. A mesma designava os servidores, discentes e membros da sociedade civil organizada responsáveis por comporem a referida comissão.

Tendo em vista a necessidade de desenvolver o relatório referente ao instrumento aplicado no ano de 2016, a nova gestão da CPA trabalhou arduamente para cumprir sua primeira demanda, elaborando o documento e encaminhando-o no prazo, ao Ministério da Educação, até a data de 31 de março. O referido documento encontra-se disponível para acesso em: .

Entre abril e maio, depois do cumprimento das demandas herdadas da comissão anterior, a equipe da CPA realizou a composição do seu planejamento estratégico e organização das metas e ações para 2018. Entre estas metas constavam:

- Rever o texto e validar o regimento interno.
- Solicitar apoio institucional às demandas da CPA e espaço definido para as equipes da CPA Local, nos *Campi*.
- Alinhamento das equipes das CPA e composição das portarias para formalização e organização dos documentos da secretaria.
- Criar pastas no *Google Drive* para cada um dos *campi*, organizando e padronizando as demandas.
- Estabelecer registros de atas e das ações da CPA Local e Institucional.
- Elaborar apresentação institucional da CPA para sensibilização da comunidade acadêmica.
- Fortalecer a marca CPA (Banner, capa relatório, banner digital, publicação das ações).
- Elaborar o projeto para o desenvolvimento do Seminário Interinstitucional.
- Buscar fontes de fomento para eventos e submeter projeto.

- Definir grupo de trabalho para elaboração dos indicadores e diretrizes de análise.
- Entrar em contato com as instituições públicas de ensino superior e propor a criação de uma rede catarinense de comissões próprias de avaliação, para socialização das melhores práticas.
- Estabelecer estratégias para socialização do relatório anterior, sensibilização da comunidade acadêmica, implementação do questionário, análise dos dados e composição dos relatórios.
- Definir calendário de reuniões.
- Mensurar demandas que envolvem custos.
- Elaborar briefing de eventos para CECOM.
- Definir membros da CPA para atualização da página da CPA.

Com base nas metas foram definidas ações e, a partir destas, a CPA elaborou seu cronograma de trabalho para o ano.

Durante 2017, houve duas modificações na equipe CPA Institucional, Sombrio e São Francisco do Sul, uma vez que os membros foram convidados para assumir outras funções em seus *Campi*. As alterações das portarias foram realizadas e arquivadas pela secretaria da CPA.

As reuniões da Comissão aconteceram de forma presencial e a distância, sendo que as atas foram desenvolvidas pela secretária e arquivadas.

No ano de 2017, deveria ser implementada uma análise bianual, no entanto, considerando as dificuldades ocorridas na análise em 2015 e 2016, por problemas no sistema, por inconsistências no instrumento e na programação, respectivamente, decidiu-se reestruturá-lo considerando as várias manifestações dos respondentes quanto a composição do questionário em 2016. Diante disso, foi constituído um grupo de trabalho para pensar no realinhamento das premissas para autoavaliação institucional, considerando as demandas institucionais, os 5 eixos e as 10 dimensões propostos pelo SINAES.

Uma vez definido o processo de autoavaliação institucional e selecionada a ferramenta de coleta dos dados, as equipes das CPA Local mobilizaram-se para implementar as ações previstas, conforme metodologia expressa na sequência.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a composição, sensibilização, aplicação, análise e divulgação dos resultados está fundamentada nas premissas do Plano Estratégico das ações da CPA, de maio de 2017, nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n° 65 e compreende os seguintes itens:

3.1 Alinhamento do instrumento de coleta de dados

Para dar início o alinhamento do instrumento de autoavaliação institucional a equipe da CPA Institucional definiu algumas premissas, entre elas:

- A elaboração e aplicação deste instrumento não deve ser apenas o cumprimento de um ato de regulação do MEC, mas antes de tudo uma oportunidade de repensar e qualificar as práticas, processos e infraestrutura institucional, considerando as demandas levantadas pela comunidade acadêmica.
- O instrumento precisa ser claro e objetivo, com indicadores que expressem o entendimento institucional de qualidade, nos diferentes eixos e suas dimensões.
- O instrumento não deve ser muito extenso e poderá prever a possibilidade de aplicação particionada (não para este ano, por conta dos prazos para implementação da avaliação).
- O instrumento deve ser desenvolvido e adaptado, sempre que necessário, às especificidades de cada um dos segmentos (TAE, docentes e discentes) garantindo a diversidade de olhares sobre aspectos distintos e comuns.
- A resposta aos indicadores deve ser capaz de expressar o quão próximo ou o quão distante o IFC está da qualidade almejada.
- Os indicadores devem estar alinhados com as possibilidades de resposta, ao ponto de se transformarem em ação estratégica pela gestão, sempre que o resultado demonstre que o indicador de qualidade não foi atingido.
- O respondente deve ter a possibilidade de manifestar-se em todos os indicadores.
- A escala de resposta ao indicador deve ampliar a fidedignidade da informação, com a inclusão do item zero (não se aplica, não sei responder).

Diante destas premissas, foi organizado um grupo de trabalho, formado por alguns membros da CPA Institucional, que se ocuparam em desenvolver os indicadores de qualidade. Durante o processo de reflexão sobre as especificidades dos instrumentos, abriu-se a possibilidade de verificar qual a percepção dos servidores que estão lotados na reitoria. E em comum acordo, decidiu-se estabelecer um formulário específico para este segmento.

O instrumento ficou dividido pelos eixos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto por 95 indicadores para discentes e TAES,

109 indicadores para docentes e 65 indicadores para a reitoria.

Cada questão representa um indicador de qualidade, ou seja, o ideal de práticas, processos e infraestrutura desejados para o *Campus/IFC*. Para cada afirmação foi organizada uma escala de 0 a 5, sendo que:

- 0 - Não se aplica / não sei responder.
- 1 - Não atende ao indicador de qualidade.
- 2 - Atende de forma insuficiente o indicador de qualidade.
- 3 - Atende parcialmente o indicador de qualidade.
- 4 - Atende de forma suficiente o indicador de qualidade.
- 5 - Atende plenamente o indicador de qualidade.

Além da composição do instrumento a equipe organizou um texto de contextualização do respondente, que trazia um exemplo sobre a forma adequada de preenchimento.

Para cada indicador era possível que o participante se posicionasse, apresentando os motivos pelos quais o *campus/IFC* está distante ou próximo do indicador de qualidade e apresentando sugestões de melhoria.

Na sequência foi realizada a revisão ortográfica do instrumento, para posterior postagem, na ferramenta em que seria realizada a coleta de dados.

3.2 Organização do instrumento no sistema

Por conta da inconsistência na organização dos dados pela postagem do questionário no SIGA-A (o que tornou dificultosa e não estratificada a análise no relatório 2016), a equipe CPA, com aval da equipe gestora institucional, decidiu definir nova ferramenta para coleta de dados.

Mesmo reconhecendo as limitações da ferramenta, a plataforma escolhida para organização e posterior aplicação do instrumento de avaliação institucional, foi o *Google Forms*. As questões foram organizadas e inseridas nos formulários pelos membros da CPA, sendo que a estratégia de programação do instrumento permitiu o sigilo da identidade dos respondentes aos formulários. Estando o questionário implementado na ferramenta (*Google Forms*), foi realizado o pré-teste, nos dias 25 e 26 de outubro, com os alguns membros da CPA do Instituto Federal Catarinense.

3.3 Ações de sensibilização da comunidade acadêmica

As ações de sensibilização no ano de 2017 foram previstas no planejamento estratégico da CPA, considerando que o número de respondentes ao questionário anterior foi baixo, se considerado o número total de servidores e discentes.

A equipe da CPA Institucional levantou várias possibilidades de sensibilização, sendo que as equipes da CPA nos *campi* tiveram autonomia para definir quais estratégias eram mais assertivas, considerando o contexto do seu campus.

Um diferencial para este ano foram as rodas de conversa que anteciparam o processo de coleta dos dados. Nem todos os campi realizaram esta ação. A ideia era possibilitar a reflexão e a compreensão sobre cada um dos eixos e dimensões previstas no instrumento de forma antecipada.

Além disso, os membros da CPA Institucional organizaram uma ação colaborativa em que todos os campi deveriam fazer o "Dia D CPA", fazendo um chamamento para todos os segmentos, no intuito de socializar o relatório anterior e já sensibilizar para o preenchimento do novo instrumento, explicando suas especificidades e a importância da participação efetiva de todos para melhoria da qualidade dos processos, práticas e infraestrutura institucional. Os membros da reitoria também tiveram a oportunidade de participar deste momento, em evento específico.

As ações de sensibilização no ano de 2017 foram realizadas no período de 16 a 31 de outubro com os servidores e com os discentes dos cursos de graduação: Pedagogia, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica.

3.4 Aplicação do instrumento de coleta de dados

A aplicação do instrumento de autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 06 de novembro de 2017 a 30 novembro de 2017, sendo que o formulário ficou aberto por mais uma semana.

O link para preenchimento da avaliação institucional foi encaminhado por e-mail. Os servidores e discentes receberam notificações pelo SIGA-A e por e-mail, além da atualização semanal da quantidade de respondentes, em relação a quantidade de pessoas vinculadas a cada segmento.

Alguns dos servidores e discentes utilizaram os computadores dos laboratórios nos *campi*, que ficaram a disposição em alguns horários específicos, favorecendo o acesso e a participação de todos.

3.5 Levantamento dos dados e resultados da aplicação

Diferentemente do ano anterior, a ferramenta utilizada e a programação do instrumento permitiram que os dados fossem coletados por campi. Essa ação, buscou favorecer o processo de análise pelas comissões locais, bem como aproximar os comentários dos participantes às necessidades de melhoria no *campus*.

No entanto, essa escolha fez com que a Comissão Institucional tivesse um trabalho extra, que era reunir todos os dados em uma única planilha, para que os dados estivessem passíveis de análise, tanto de forma global quanto local, por *campus*.

Outra ação importante para compor o resultado da aplicação, foi a definição de médias, que pudessem tornar mais tangível a percepção do quão distantes ou quão próximos estamos dos indicadores de qualidade desenvolvidos.

O conceito 0 não foi computado na média, pois representa situações em que

o indicador não se aplica ou que o participante não sabe responder, inferindo nesse caso desinformação sobre a prática, processo ou infraestrutura. Essa ação permitiu diminuir casos em que a pessoa avaliava negativamente ou positivamente situações que lhe eram desconhecidas, alterando dados e interferindo no processo de análise.

Considerando os conceitos de 1 a 5, foi feita a subdivisão por médias, que atendeu os seguintes critérios:

1,0 a 2,9 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERMELHA, indicando que estamos distantes da qualidade expressa pelo indicador, requerendo URGÊNCIA institucional nas medidas e ações para melhoria do indicador de qualidade.

3,0 a 4,9 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor AMARELA, indicando que estamos atingindo de forma satisfatória a qualidade expressa pelo indicador, requerendo ATENÇÃO institucional na potencialização em medidas e ações que favoreçam seu pleno atendimento.

4,5 a 5,0 - As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERDE, indicando que estamos atingindo de forma plena a qualidade expressa pelo indicador, requerendo trabalho institucional na MANUTENÇÃO das medidas e ações que promoveram a percepção de qualidade.

3.6 Análise dos dados

A composição da análise dos dados institucionais se deu com a participação das Comissões Próprias de Avaliação locais, que contribuíram com a análise e organização das informações considerando os Eixos, dimensões, indicadores, segmentos pesquisados e comentários expressos.

A análise foi feita com base em planilha que expressa a média institucional, quanto a percepção da comunidade acadêmica, frente ao indicador de qualidade apresentado.

Diante da média e das cores, cada membro da CPA deveria fazer uma reflexão do indicador, levando em consideração os comentários expressos pelos respondentes, que distanciavam a instituição do atendimento pleno do indicador de qualidade, exprimindo assim possíveis ações de melhoria institucional.

Outro ponto de destaque é que, além da análise global do eixo e dimensão, foi criado um resumo por tópicos, com os principais apontamentos dos participantes, para facilitar a leitura do relatório.

IMPORTANTE: Além da análise institucional, com os dados globais, cada *campus* desenvolveu seu próprio relatório, apresentando as especificidades relacionadas ao seu *campus*. Este relatório servirá como um complemento, no sentido de que a Administração poderá utilizá-lo como instrumento de gestão democrática e participativa, reconhecendo os pontos fracos e fortes de seu *campus*

(sob o ponto de vista da comunidade acadêmica) e implementando ações para buscar a qualificação contínua.

4 DESENVOLVIMENTO

Assim como está previsto na Lei nº 10.861/2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, este documento contempla as dez dimensões distribuídas nos cinco eixos de autoavaliação, quais sejam:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo tem como objetivo verificar a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição, sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos de cursos, assim como, com os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional implementados.

A dimensão vinculada a este eixo refere-se à “Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação”. Sob esse aspecto a observação do funcionamento da CPA influi diretamente na obtenção de respostas a esse quesito, uma vez que se torna o próprio processo de acompanhamento. Nesse sentido, a função da CPA é especificamente o acompanhamento, uma vez que tal ação se torna indispensável para o levantamento fidedigno e oportuno de informações na tomada de ações estratégicas, conforme previsto em estatuto.

Como forma de identificar e acompanhar as ações relacionadas ao planejamento e avaliação institucional, foram elaboradas as seguintes questões aplicadas aos docentes, discentes e TAE.

- Reconheço a importância do preenchimento do instrumento de autoavaliação institucional para a qualificação da infraestrutura, dos processos e práticas no *campus* e no IFC.
- Os resultados das Avaliações institucionais anteriores são divulgados no *campus*.
- O planejamento do *campus* é colaborativo e possui representantes das esferas (docentes, discentes e TAE).
- As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O presente eixo, subdivide-se considerando duas dimensões: “Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” e “Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição”.

Tem como objetivo verificar as finalidades, objetivos e compromissos da instituição explicitados em documentos oficiais. Sob esta perspectiva, a CPA contribui para identificar o potencial de concretização do desenvolvimento institucional, por meio da análise das potencialidades, possibilidades, carências e dificuldades relacionadas à missão, visão e valores, vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A responsabilidade social, também se vincula a este eixo, e deve estar presente na instituição, na sociedade e nas relações com instituições sociais, culturais e educativas.

Para acompanhar as ações relacionadas a este eixo e a estas dimensões foram organizados os seguintes questionamentos:

- Conheço a missão do IFC.
- O IFC cumpre sua missão.
- Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.
- São realizadas ações de desenvolvimento sustentável no *campus*.
- As diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero são respeitadas.
- As ações de inclusão para pessoas com deficiências é efetiva.
- O *campus* desenvolve atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).
- São realizadas ações que promovem o empreendedorismo.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O presente eixo busca verificar as políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como estratégias de comunicação com a sociedade e as políticas institucionais de atendimento aos discentes.

As dimensões relacionadas a esse eixo são: “Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes”.

Neste contexto, as políticas acadêmicas que essencialmente consideram a vida acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão e estes três em articulação, encontra-se em elaboração e autoanálise pelos profissionais que pensam, planejam e executam as ações dentro da Instituição como um todo e nos seus *campi*.

As questões organizadas para identificar a percepção da comunidade acadêmica quanto a este eixo são:

Afirmativas aplicadas apenas para os Discentes:

- O Programa de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório.
- O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatório.

Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e TAES:

- As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes.

Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e Discentes:

- As atividades de ensino são divulgadas no *campus*.
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONCEPE) é atuante.
- O Projeto Pedagógico do seu curso atende às necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL).
- Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.
- O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.
- As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.
- Os programas de intercâmbio são incentivados.
- Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.
- As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.
- Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).
- Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios.
- Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) são eficientes.

Afirmativas aplicadas aos três segmentos:

- O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.
- O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.
- Sou comprometido com o IFC.
- Os docentes são comprometidos com o curso.

- O desenvolvimento e participação em pesquisas é incentivado.
- As atividades de pesquisa são amplamente divulgadas.
- A avaliação de projetos de pesquisa é transparente.
- Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa.
- O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão.
- O IFC divulga amplamente as atividades de extensão.
- O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão.
- Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão.
- As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades da comunidade.
- A participação em projetos de ensino é incentivada.
- A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara.
- As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas.
- Interesse-me em participar ou desenvolver projetos de ensino.
- A sociedade conhece amplamente o IFC.
- As atividades e ações desenvolvidas pelo *campus* são amplamente divulgadas para a sociedade.
- As atividades e ações desenvolvidas no *campus* consideram as necessidades da sociedade.
- As informações são amplamente divulgadas no site institucional, de forma clara e organizada.
- O IFC explora amplamente e corretamente as mídias disponíveis.
- O retorno das demandas solicitadas à ouvidoria são eficientes.
- A atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM) é eficiente.
- As etapas para a realização do estágio são eficientes.
- Os processos do Ingresso no IFC são claros e eficientes.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

O presente eixo busca verificar as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, entre elas: aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária e sustentabilidade financeira da instituição.

Este eixo contempla as seguintes dimensões de análise: “Dimensão 5 - Políticas de Pessoal”, “Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição” e “Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira”.

Para identificar as questões relacionadas a esta dimensão foram considerados os seguintes questionamentos:

Afirmativas aplicadas especificamente para TAE

- A relação entre quantidade de TAE e carga de trabalho exigida é bem distribuída.
- A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do *Campus* é eficaz.

Afirmativas aplicadas especificamente para Docente

- A relação entre quantidade de docentes e carga de trabalho exigida é bem distribuída.
- A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do *Campus* é eficaz.

Afirmativas aplicadas especificamente para Docentes e TAE

- As políticas de capacitação do IFC contribuem para o seu desenvolvimento.
- A política de formação continuada é incentivada no IFC.
- O *campus* incentiva boas relações interpessoais no ambiente de trabalho.
- A direção do *campus* tem boa integração com docentes e TAES.
- A Comissão de Ética do IFC é atuante em suas atividades.
- Os princípios éticos são respeitados no ambiente de trabalho do IFC.
- As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são transparentes no IFC.
- As políticas de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores são transparentes e respeitadas.
- Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC são adequados e efetivos.
- A indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas obedece a critérios técnicos.
- O plano de carreira dos servidores é adequado.
- Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas atividades.

Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A Comissão Própria de Avaliação é eficaz no *campus*.
- Os TAES são comprometidos com as atividades em que atuam.
- Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam.
- Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas as atividades.
- O Diretor do *campus* é comprometido com suas as atividades.
- A coordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometida com as suas atividades.
- O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com as suas atividades.
- O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com as suas atividades.
- A gestão do IFC Reitoria é eficiente.
- A gestão do *campus* é eficiente.
- As tomadas de decisões no *campus* são democráticas.
- As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas.
- A gestão do *campus* é transparente.
- O campus cumpre o planejamento anual.
- Os *Campi* trabalham integrados com a reitoria.
- A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz.
- A atuação do Colegiado do Curso é eficaz.
- A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz.
- A atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória.
- A atuação do Conselho do *Campus* (CONCAMPUS) é eficaz.
- A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz.
- A atuação do Comitê de Ensino é eficaz.
- A atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz.
- A atuação do Comitê de Extensão do *Campus* é eficaz.
- A atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz.
- A atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz.
- A atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz.
- A atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz.
- A atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz.
- No IFC, a política orçamentária é transparente e coerente em cada *campus*.
- A previsão e execução financeira direcionada para o Ensino, Pesquisa e Extensão é eficaz.

- As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.

Eixo 5 - Infraestrutura Física

Este eixo está relacionado à Dimensão 7 – Infraestrutura Física, que versa sobre a importância de análise sobre as questões relacionadas à infraestrutura física, especialmente aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, etc.

Para acompanhar e verificar este eixo foi elaborada a seguinte questão:

Afirmativas aplicadas para TAE e Docentes:

- O acervo disponibilizado pela biblioteca é adequado às demandas do curso.
- Os laboratórios utilizados para aulas atendem plenamente às demandas, considerando projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico, computadores) atende às expectativas.
- Os serviços prestados pela biblioteca (renovação, empréstimos, acesso a portais, atendimento, etc) são eficientes.
- O *campus* possui áreas de convivência.
- A higiene e a conservação das dependências do IFC são adequadas.
- As dependências do campus são adequadas para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- O *campus* disponibiliza acesso à internet de qualidade.
- A qualidade dos equipamentos audiovisuais é adequada às necessidades do *campus*
- O campus disponibiliza salas de aula com iluminação, conservação, dimensão, comodidade e limpeza adequadas.
- O *campus* dispõe de serviço de reprografia (reprografia, encadernação, impressão, etc) de forma satisfatória.
- Os serviços prestados pelo refeitório (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.

- Os serviços prestados pela cantina (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.

Considerando cada um dos eixos apresentados acima, suas dimensões de análise e os indicadores de qualidade desenvolvidos para acompanhamento do desempenho institucional, segue a análise detalhada, por eixo, do instrumento.

5 ANÁLISE DOS DADOS

No desenvolvimento da análise dos dados decidiu-se trabalhar o relatório de forma fragmentada, ou seja, desenvolver um (01) Relatório Institucional (que será postado no sistema e-MEC) e Relatórios locais, que expressem as especificidades de cada um dos *campi*, com relação às práticas, processos e infraestrutura institucional. Os relatórios locais, servirão de base para composição das ações estratégicas pela gestão do *campus* e reitoria.

Participaram do processo de autoavaliação institucional: 2.250 pessoas, entre docentes, TAE e discentes.

Em um contexto geral, considerando a média da percepção de todos os *campi* e segmentos, o Instituto Federal Catarinense demonstra atender de forma satisfatória a maior parte dos indicadores, no entanto, sob o ponto de vista da qualidade e do desenvolvimento pleno desses indicadores, é importante ATENÇÃO para que estes dados não só apontem para a necessidade de desenvolver estratégias que visem potencializar a qualidade institucional, mas principalmente, transformá-las em ações em cada um dos *campi*, socializando estas práticas de forma ampla e adequada.

Para melhor compreensão da análise que segue, indica-se a retomada da leitura do Item 2, letra “e”¹, deste relatório, que define as cores² e suas interpretações, de acordo com as médias obtidas.

5.1 Análise dos dados referentes ao eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)

O **Eixo 1** está correlacionado com a **Dimensão 8**, que igualmente versa sobre Planejamento e Avaliação. Considera as ações de planejamento institucional (PDI³, PPI⁴), bem como de avaliação, mais especificamente a Avaliação Institucional, considerando a análise em todos os *campi*.

Nesse sentido, os indicadores desse eixo foram desenvolvidos com o objetivo de reconhecer a efetividade das ações de sensibilização e socialização dos relatórios pelas Comissões Próprias de Avaliação, nos *campi*, bem como das ações

1 Item 2, versa sobre a metodologia e a letra “e” sobre levantamento dos dados e resultados da aplicação.

2 Verde – Indicador plenamente atingido. Amarelo – Indicador atingido em parte, requer atenção. Vermelho – Indicador não atingido, requer urgência.

3 Doravante denominado Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Pedagógico Institucional).

4 Vale ressaltar que esses dados ainda expressam as ações referentes ao ano de 2016.

tomadas institucionalmente em resposta aos apontamentos dos relatórios anteriores.

Dos 653 respondentes que aplicaram o conceito 0⁵ “Não se aplica, não sei responder”, mais da metade são discentes (370), que em parte apontaram que os processos de comunicação foram falhos ou inexistentes, não atingindo a comunidade acadêmica. Entre os servidores, a maior parte que aplicou o conceito zero (0), diz que entrou recentemente ou que não acompanhou o processo e, por este motivo, não sabe responder. No entanto, alguns comentários apontam para ausência de socialização.

A análise refere-se ao ano de 2016. Em 2016, não existem registros de atas ou lista de presença em eventos de socialização e sensibilização, no entanto, em 2017, as CPAs Locais, foram orientadas a realizarem o registro do processo de socialização e sensibilização dos dados do relatório anterior, o que desconstrói em alguns casos certos comentários.

Figura 2 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 1 – Dimensão 8

 EIXO 1 DIMENSÃO 8	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
Reconheço a importância do preenchimento do instrumento de autoavaliação institucional para a qualificação da infraestrutura, dos processos e práticas no campus e no IFC.	Sim Não	Sim Não	Sim Não	Sim Não	Sim Não
Os resultados das Avaliações institucionais anteriores são divulgados no campus.	2,73	3,28	3,96	4,16	3,10
O planejamento do campus é colaborativo e possui representantes das esferas (docentes, discentes e TAE).	3,73	3,88	4,14	4,59	3,42
As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas.	3,25	3,27	3,76	4,09	3,17

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Observa-se na figura 2, que no geral as médias estão boas e verifica-se que os participantes reconhecem a relevância do preenchimento da avaliação institucional para qualificação do IFC nos processos e práticas institucionais.

Para tanto, sob o ponto de vista da divulgação dos resultados e das avaliações institucionais, quanto da construção de planejamentos participativos, os servidores demonstram que, em um contexto geral, os processos ainda estão distantes do indicador de qualidade apresentado, merecendo **URGÊNCIA** nas ações

5 É importante lembrar que o conceito 0 (zero) não foi considerado na média geral, para diminuir os desvios quanto ao alcance do indicador, por conta de pessoas que desconhecem a situação ou para aquelas em que a situação não se aplica.

e medidas para este fim.

5.1.2 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 1- Dimensão 8)

a) Pontos a melhorar

Segue os pontos que foram observados nos apontamentos dos respondentes, que nos distanciam do pleno atendimento aos indicadores do Eixo 1.

Quanto à divulgação dos relatórios e das ações implementadas:

- Meios de divulgação ineficientes e não adequados;
- falta ou pouca ênfase nas ações executadas;
- baixa visibilidade da CPA no *campus*;
- não há ações previstas no resultado da avaliação institucional;
- não há transparência na gestão do campus e não há interesse em divulgar os resultados, especialmente críticas e pontos mais polêmicos;
- divulgação baixa pelo fato de gerar tempo de preenchimento da planilha.

Quanto ao planejamento colaborativo:

- Baixa representatividade dos discentes;
- planejamento centralizado;
- autocracia velada, existe consulta, mas a vontade da maioria nem sempre é respeitada;
- comunidade acadêmica é convidada, mas não participa;
- falta discussão sobre os resultados da CPA no processo de planejamento nos campi.

5.2 Análise dos dados referentes ao eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)

O **Eixo 2** está vinculado às **Dimensões 1 e 3**, que abordam respectivamente: Missão e PDI, e Responsabilidade Social.

A missão corresponde a razão de ser de uma instituição e deve estar expressa também no Plano de Desenvolvimento Institucional⁶, que apresenta as propostas relacionadas à finalidade, aos objetivos e compromissos da instituição, incluindo as ações de Responsabilidade Social.

6 O PDI está disponível para consulta no site institucional. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014_2018.pdf

Figura 3 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 1

 EIXO 2 DIMENSÃO 1	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
Conheço a missão do IFC.	4,40	4,35	4,11	4,42	3,73
O IFC cumpre sua missão.	3,89	3,76	4,23	4,39	3,64
Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.	3,65	3,83	3,64	3,77	2,99

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Sob o ponto de vista da **análise da média institucional**, os indicadores demonstram que estamos atendendo de forma satisfatória os indicadores acima, no entanto, isso requer **ATENÇÃO** por parte da gestão, no sentido de potencializar estas ações.

Destacando-se os indicadores da **Dimensão 1** é possível inferir que os servidores apresentam maior conhecimento frente a missão que os discentes. Alguns dos *campi* apontam para a importância de se disseminar a missão e visão em locais de grande circulação do *campus*, favorecendo a visualização por todos, bem como comunicar as ações para o desenvolvimento e implementação do PDI. Em seus comentários os servidores dizem não se sentirem parte do processo de planejamento institucional.

Figura 4 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 3

 EIXO 2 DIMENSÃO 3	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
São realizadas ações de desenvolvimento sustentável no campus.	3,85	3,94	4,07	4,29	3,86
As diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero são respeitadas.	3,76	3,97	4,37	4,52	3,80
As ações de inclusão para pessoas com deficiências é efetiva.	3,63	3,84	4,39	4,63	3,80
O campus desenvolve atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).	3,79	3,62	4,18	4,60	3,99
São realizadas ações que promovem o empreendedorismo.	3,30	3,56	4,00	3,79	3,22

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Em análise aos indicadores referentes ao Eixo 2 - **Dimensão 3**, apesar de as médias globais não serem negativas e haver posicionamentos sobre ações assertivas no atendimento às necessidades específicas das pessoas, os comentários apontam, igualmente ao relatório de 2016, que a infraestrutura⁷ precisa ser melhorada, para que todos possam ser atendidos adequadamente.

Quanto ao respeito às diferenças há muitos comentários e posicionamentos dos participantes da avaliação que demonstram que existem ações positivas dentro dos campi, no entanto, ainda aparecem comentários que reforçam que a falta de respeito às diferenças (gênero, raciais, religiosas e políticas) ainda é uma constante, mesmo que de forma velada nas ações e nas palavras dentro dos *campi*. Nesse indicador a compreensão de discentes e servidores da reitoria está muito próxima ao atendimento pleno ao indicador de qualidade.

O empreendedorismo e a organização de atividades que envolvam ciência, tecnologia e sociedade, são mais presentes em alguns *campi* do que em outros. Sob o ponto de vista dos docentes e TAE, ainda há muito que ser feito e o indicador, pela média geral, quase ficou abaixo da média, considerada satisfatória.

5.2.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 2- Dimensão 1 e 3)

Entre os principais elementos que foram pontuados pelos participantes para o não atendimento pleno do indicador, apresenta-se:

Quanto a sustentabilidade, inclusão e respeito as diferenças:

- Uma disciplina referente a esse assunto foi retirada da grade e que não recebem incentivos para pesquisar essa área;
- falta de comunicação, divulgação e socialização das ações desenvolvidas.
- o IFC tem muito pouca integração com as empresas locais e desse modo, pouco incentivo aos discentes em oferecer atividades reais no mercado de trabalho;
- vários professores desenvolvem a matéria proposta de forma isolada e insuficiente;
- possui ações de desenvolvimento sustentável no *campus*, porém são desenvolvidas de forma insuficiente.

Quanto as atividades que relacionam CTS e as ações de empreendedorismo:

- É necessário mais interação entre o IFC e a sociedade;
- baixo investimento em ciência e tecnologia;
- projetos isolados;

⁷ No relatório de cada campus, as necessidades serão apresentadas de forma mais específica.

- falta de políticas institucionais;
- intolerância às práticas de empreendedorismo e às ações envolvendo CTS.

5.3 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 (Políticas Acadêmicas)

O Eixo 3 do instrumento de autoavaliação institucional diz respeito às políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, objetivando verificar como essas se articulam no contexto acadêmico e externo, com a comunidade em geral. As dimensões relacionadas a esse eixo são as seguintes: “Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes”.

A **Dimensão 2**, especificamente, busca informações a respeito das políticas para o ensino, pesquisa e extensão, pilares sobre os quais os estabelecimentos da rede federal de ensino estão alicerçados. Assim, a referida dimensão é composta por indicadores que verificam a efetivação desses três aspectos basilares dentro e fora da Instituição, que serão abordados na sequência.

Figura 5 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.1- Políticas Acadêmicas

	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
As atividades de ensino são divulgadas no campus.	4,27	✗	4,29	4,54	3,78
O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONCEPE) é atuante.	3,41	✗	3,88	4,15	3,41
O Projeto Pedagógico do seu curso atende as necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL).	3,85	✗	4,13	4,35	3,39
Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.	3,08	✗	4,23	4,36	3,54
O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.	3,23	3,03	3,92	4,27	3,04
O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.	4,88	4,59	4,64	4,64	4,20
O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.	3,92	✗	4,29	4,27	3,53
As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.	3,37	✗	4,11	4,12	3,22
Os programas de intercâmbio são incentivados.	2,34	✗	3,50	2,85	2,55
Sou comprometido com o IFC.	4,80	4,68	4,07	4,56	4,15
Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.	4,83	4,27	4,07	4,68	4,30
Os docentes são comprometidos com o curso.	4,06	3,53	4,29	4,49	3,70
As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.	3,38	✗	4,04	4,24	3,51
Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).	4,05	✗	4,36	4,63	3,54

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Como é possível verificar pela Figura 5, existem dois indicadores que o Instituto Federal Catarinense demonstra **PLENO ATENDIMENTO** da prática analisada, considerando a média institucional.

Estes indicadores estão relacionados com o comprometimento individual com o IFC e com o curso a que estão vinculados. As análises de ambas as médias demonstram alinhamento quanto ao comprometimento dos indivíduos com a Instituição e com o curso ao qual estão vinculados. Há maior satisfação por parte dos docentes, cuja nota atribuída é de 4,75. Todavia, a média para técnicos-administrativos é mais baixa e, ao mesmo tempo, muito próxima, sendo 4,29 para técnicos-administrativos e 4,30 para discentes.

5.3.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.1)

Em um contexto geral, analisando a Figura 5, pode-se perceber que o Instituto Federal Catarinense vem atendendo de forma **SATISFATÓRIA** a maior parte dos indicadores relacionados as Políticas de Ensino na instituição. No entanto isso requer **ATENÇÃO**. Sob o ponto de vista dos respondentes, os seguintes pontos precisam ser superados para que seja possível atingir os indicadores em plenitude:

Quanto à divulgação das atividades de ensino e atuação do CONSEPE:

- Os alunos desconhecem o CONSEPE;
- comunicação e divulgação das atividades de ensino ineficientes ou inexistentes;
- burocratização;
- dificuldades com o excesso de siglas.

Quanto à compatibilidade do Projeto do Curso com os APL (Arranjos Produtivos Locais):

- Existem muita diferença entre teoria e prática aplicada nas escolas da região
- cursos criados por questões políticas;
- decisões autocráticas (de cima para baixo);
- vários setores de produção não são atendidos;
- formação de mão de obra para o “mercado”;
- foco no empreendedorismo;
- decisões muito acadêmicas e pouco estratégicas.

Quanto ao curso e à compatibilidade entre a aprendizagem e as expectativas dos estudantes:

- Os alunos sentem que estão sendo formados pesquisadores;
- componentes curriculares desarticulados;
- falta de estrutura física e laboratórios para o desenvolvimento da aprendizagem;
- estudantes com pouca clareza sobre suas expectativas e objetivos.

Quanto às práticas docentes:

- Tradicionalistas;
- pouco uso de recursos audiovisuais;
- avaliações incompatíveis com as práticas em sala;
- falta de didática;
- falta de ética docente;
- muita teoria/ Aulas expositivas;
- pouca integração do docente com o estudante;
- conhecimentos prévios do estudante não são valorizados;
- não consideram a diversidade para organizar suas aulas;
- falta de conhecimento técnico;
- linguagem não adequada.

Quanto à integração curricular:

- Falta interdisciplinaridade;
- aulas com dois professores segmentadas em períodos para cada professor;
- muita burocracia e demandas impedem a integração;
- Falta de diálogo entre os docentes;
- docentes muito fechados e com comportamentos irredutíveis;
- fragmentação curricular;
- currículos com carga horária muito grande e que não preveem integração.

Quanto à efetividade ação da CRA:

- A CRA é efetiva em seu trabalho;
- o horário de atendimento poderia ser ampliado;
- falta de cordialidade e ética;
- poucos técnicos;
- sobrecarga de trabalho;
- demora e ineficiência no andamento dos processos;
- falta comunicação e diálogo;
- desorganização e desinformação sobre os processos.

Alguns pontos, em especial, merecem **URGÊNCIA** em seu tratamento, por apontar que o Instituto Federal Catarinense, sob o ponto de vista da comunidade acadêmica, está muito distante do indicador de qualidade apresentado.

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto às ações de prevenção da evasão escolar:

- Os alunos relatam falta de apoio;
- professores incentivam os alunos a fazer o curso em um período superior ao normal;

- não existem ações institucionais;
- falta de recursos e bolsas insuficientes;
- falta de comunicação entre os pares para definição de estratégias;
- falta de apoio, acompanhamento pedagógico e orientação psicológica para os estudantes;
- inexistência ou baixo estímulo para formação em assuntos relacionados com esse tema;
- comportamento docente (desestímulo e humilhação) com relação ao discente.

Quanto ao incentivo institucional para programas de intercâmbio.

- Desconhecimento dos programas;
- desconhecimento da comunidade acadêmica;
- ausência de comunicação;
- excesso de burocracia;
- ausência de ações.

Quanto às atividades não presenciais ou à distância, foram consideradas somente as respostas de campus que atuam com esta realidade. Nesse sentido, foi possível verificar que o IFC atende de forma SATISFATÓRIA esta modalidade, com a indicação nos comentários dos participantes que as ferramentas ainda são bem rudimentares e que deveria haver um estudo para sua implementação de forma institucional.

Já com relação ao acesso aos recursos virtuais, mais uma vez a percepção é de que este acesso é SATISFATÓRIO nos *campi*, não atendendo de forma plena o indicador apresentado.

DIMENSÃO 2 – 2.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

A Dimensão 2.2, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de pesquisa institucionais e sua efetividade nos campi.

Figura 6 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.2: Políticas de Pesquisa

 EIXO 3 DIMENSÃO 2.2	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
O desenvolvimento e participação em pesquisas é incentivado.	3,43	3,77	4,19	4,02	3,40
As atividades de pesquisa são amplamente divulgadas.	3,98	3,83	3,85	3,84	3,07
A avaliação de projetos de pesquisa é transparente.	3,83	3,53	3,93	3,76	2,93
Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa.	4,46	3,65	4,29	4,51	3,70

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Errata: Onde se lê o último indicador, aplicado a todos os segmentos, “a avaliação de projetos de pesquisa é transparente”, leia-se: “Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa.”

Quanto à divulgação e incentivo dos processos de pesquisa, no contexto institucional, o IFC demonstra atender SATISFATORIAMENTE este indicador, apontando para a necessidade de ampliar o processo de divulgação e de reduzir as burocracias, que ainda representam entraves na instituição.

Quanto à transparência dos processos avaliativos para projetos de pesquisa, mais uma vez, na percepção dos servidores e discentes, é que o IFC atende de forma satisfatória, apontando para questão da ambiguidade na leitura.

5.3.2 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.2)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao incentivo, divulgação e transparência nos processos de pesquisa:

- Os alunos relatam seletividade por parte dos professores na escolha dos alunos bolsistas;
- falha no processo de divulgação;
- inexistência e falta de clareza nos critérios de avaliação dos projetos;
- comunicação ineficiente ou inexistente.

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos:

- Falta de retorno de como foram avaliados os projetos de pesquisa;
- há premiações, no entanto, não são repassadas as críticas feitas pelos avaliadores;
- os projetos de pesquisa são geralmente para alunos destaques;
- falta de informações de como os discentes podem atuar nos projetos de pesquisas;
- recursos são limitados;
- falta de incentivo da gestão e oportunidades;
- carga horária de ensino impede.

DIMENSÃO 2 – 2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Dimensão 2.3, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de extensão institucionais e sua efetividade nos campi.

Figura 7- Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.3: Políticas de extensão

 EIXO 3 DIMENSÃO 2.3	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão	3,89	3,97	4,11	3,89	3,54
O IFC divulga amplamente as atividades de extensão.	3,98	4,08	3,96	3,82	3,22
O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão.	3,94	3,84	4,04	3,94	3,11
Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão.	4,43	3,80	4,11	4,42	3,87
As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades da comunidade.	3,75	3,60	3,81	4,06	3,69

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar na Figura 7, o Instituto Federal Catarinense, em um contexto global, pelas médias de cada um dos segmentos vem atendendo de forma SATISFATÓRIA os indicadores relacionados às políticas institucionais de extensão.

No quesito interesse, tanto docentes quanto discentes apontam maior motivação em participar.

5.3.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.3)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao incentivo, divulgação, e transparência nos processos de extensão:

- Divulgação e comunicação ineficientes;
- demandas reprimidas;
- critérios de avaliação não são apresentados;
- falta de recurso e estrutura institucional.

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão e o atendimento das demandas sociais:

- Falta de divulgação e orientação aos discentes;
- falta de análise sobre as demandas da comunidade;
- falta de tempo e recursos (bolsas);
- pouca participação dos servidores.

DIMENSÃO 2 – 2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

A Dimensão 2.4, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de ensino e sua efetividade nos campi.

Figura 8 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.4: Políticas de ensino

 EIXO 3 DIMENSÃO 2.4	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
A participação em projetos de ensino é incentivada.	3,86	3,67	4,04	4,00	3,40
A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara.	3,93	3,94	4,00	4,00	3,06
As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas.	3,67	3,58	3,89	4,00	3,04
Interesso-me em participar ou desenvolver projetos de ensino.	4,20	3,20	4,32	4,33	3,73

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar na Figura 8, o Instituto Federal Catarinense, em um contexto global, pelas médias de cada um dos segmentos vem atendendo de forma SATISFATÓRIA os indicadores relacionados às políticas de ensino.

Ponto que merece destaque é o interesse na participação de docentes e

discentes, muito embora os comentários apontem que a estrutura e o incentivo precisam ser melhorados.

5.3.4 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.4)

A seguir, apresentam-se os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores e os mais apontados pela comunidade acadêmica.

Quanto ao incentivo, divulgação, e transparência nos processos de ensino:

- Seletividade na escolha dos alunos;
- ineficiência ou ausência de processos de divulgação;
- não existem critérios avaliativos claros;
- a composição das comissões não é clara;
- demora na análise dos processos;
- falta de incentivo ao TAE.

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de ensino:

- Falta apoio às ideias dos discentes;
- falta de análise sobre as demandas da comunidade acadêmica;
- falta de tempo e recursos;
- pouca participação dos servidores.

DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Os indicadores desenvolvidos para a Dimensão 4 referem-se à efetividade das estratégias de comunicação desenvolvidas pelo IFC.

Como é possível identificar, até o momento, em todas as análises e considerações da comunidade acadêmica, a questão do desconhecimento, da falta de informações ou da ineficiência dos processos comunicativos é uma constante.

Nos chama atenção também as baixas médias que quase nos colocam em zona de URGÊNCIA, em boa parte dos indicadores analisados.

Como é possível verificar na Figura 9, há uma possibilidade de conexão entre as médias que estão em vermelho, no sentido de que sob o ponto de vista da média institucional, as ações dos *campi* não são divulgadas e isso interfere na possibilidade de o mesmo ser amplamente conhecido. Analiticamente, este descompasso é vinculado à ineficiência da Coordenação de Comunicação na Instituição, segundo as percepções da comunidade acadêmica, em especial dos servidores da reitoria e docentes.

**Figura 9 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 4:
Comunicação com a comunidade**

 EIXO 3 DIMENSÃO 4	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
A sociedade conhece amplamente o IFC.	3,72	3,42	4,00	4,41	3,42
As atividades e ações desenvolvidas pelo campus são amplamente divulgadas para a sociedade.	3,53	3,57	3,73	4,16	3,49
As atividades e ações desenvolvidas no campus consideram as necessidades da sociedade.	3,62	3,61	3,93	4,25	3,59
As informações são amplamente divulgadas no site institucional, de forma clara e organizada.	3,96	3,92	4,11	4,42	3,74
O IFC explora amplamente corretamente as mídias disponíveis.	3,54	3,61	4,07	4,22	3,76
O retorno das demandas solicitadas à ouvidoria são eficientes.	3,19	3,83	4,08	4,18	3,22
A atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM) é eficiente.	3,85	4,11	4,12	4,04	3,67

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

5.3.5 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 4)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto à percepção social do IFC, a divulgação, a clareza e organização das informações:

- Falta de acessibilidade e ergonomia do site institucional (difícil navegação e localização de informações);
- falta investimento para melhorar os processos de comunicação e divulgação;
- mídias de divulgação limitadas e ineficientes;
- confusão com a identidade IFC;
- ênfase em assuntos não relevantes.

Quanto às ações desenvolvidas e sua relação com as necessidades da sociedade:

- O diálogo com a sociedade é limitado;
- os canais de comunicação não são de fácil acesso;
- atendem mais as necessidades dos docentes do que da sociedade.

Quanto ao amplo uso das mídias disponíveis:

- O sistema SIGAA deixa muita a desejar;
- não é possível contar integralmente com o sistema SIGGA devido a alto índice de manutenção;
- existe ainda dificuldade de alguns professores utilizarem o SIGGA;
- as mídias sociais são pouco exploradas;
- pouca produção audiovisual;
- as configurações das páginas dificultam o compartilhamento de informações.

Quanto à eficiência do retorno das demandas solicitadas à ouvidoria:

- Os alunos relatam demora nas respostas da ouvidoria;
- ouvidoria não dá respostas claras;
- desconhecimento da ouvidoria e suas ações;
- despreparo dos servidores que trabalham na ouvidoria.

Quanto a eficiência da atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM):

- Desconhecimento da CECOM e suas ações;
- sobrecarga de trabalho e falta de tempo;
- falta de planejamento para envio dos materiais com antecedência;
- falta clareza e transparência no critério utilizado para seleção e destaque das notícias.

DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Dimensão 9 está vinculada ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas e aborda sobre as políticas e ações institucionais de atendimento ao discente. Considerando as médias gerais, por segmento, o Instituto Federal Catarinense, atende de forma satisfatória a maior parte dos indicadores de qualidade expressos no instrumento.

Conforme é possível visualizar na Figura 10, o ponto que merece maior URGÊNCIA sob o ponto de vista dos servidores (nos *campi* e na reitoria) refere-se as ações de acompanhamento ao egresso.

Os demais itens relacionados ao ingresso, à realização de estágios e atuação dos núcleos e setores de atendimento aos discentes, aparecem como satisfatórios, requerendo ATENÇÃO por parte da gestão.

Figura 10 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 9: Políticas de atendimento ao discente

 EIXO 3 DIMENSÃO 9	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
O Programa de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório.	X	X	4,12	4,04	3,39
O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatória.	X	X	4,38	4,23	3,80
Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios.	3,78	X	4,19	4,28	3,63
Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) é eficiente.	3,68	X	4,24	4,53	3,55
As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes	3,56	3,07	X	X	X
As etapas para a realização do estágio são eficientes	2,75	3,46	3,92	3,96	3,24
Os processos do Ingresso no IFC são claros e eficientes	4,35	4,11	4,36	4,60	3,76

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

5.3.6 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 9)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao Programa de Assistência Estudantil (PAE):

- Alguns alunos que recebem o auxílio não precisam, enquanto outros estão necessitando.

Quanto ao atendimento do CAE/CGAE/SAE, NUPE e NAPNE:

- Os alunos observam indisponibilidade em alguns horários;
- desconhecimento dos setores e suas ações;
- servidores com “ar de superioridade”;
- foco no ensino médio;
- falta de ações preventivas;
- falta de comunicação entre NUPE e docentes;
- muita burocracia e poucas ações efetivas;
- distanciamento do NUPE frente às práticas pedagógicas;
- falta de capacitação e formação dos servidores do NAPNE dificultam direcionamentos e encaminhamentos;
- NAPNE não se posiciona de forma clara e efetiva.

Quanto à eficiência das etapas para realização de estágio:

- Os alunos da Pedagogia, em especial, necessitam que o processo do estágio seja simplificado;
- o IFC deveria entrar em contato com as Instituições, tanto para conhecer a realidade local, quanto para agilizar a entrada dos alunos no estágio;
- processo muito burocrático;
- as vagas são pouco divulgadas;
- estágios curtos;
- poucos convênios.

Quanto à eficiência e clareza dos processos de ingresso e das ações de acompanhamento ao egresso:

- Desconhecimento das ações de acompanhamento ao egresso. O SISU atrasa o ingresso;
- desconhecimento do ENEM como opção de ingresso;
- ausência de apresentação do conteúdo programático no edital.

5.4 Análise dos dados referentes ao eixo 4 (Políticas de Gestão)

Os indicadores relacionados aos temas de políticas de gestão objetivam verificar a situação das políticas de pessoal, as quais incluem a carreira dos servidores, a possibilidade de aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Além disso, referem-se ao funcionamento e representatividade dos colegiados e conselhos, à participação da comunidade universitária, bem como ao desempenho financeiro da instituição.

O **Eixo 4**, políticas de gestão, vinculado a três dimensões: Dimensão 5 (Políticas de Pessoal), Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

Figura 11- Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de pessoal

	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
As políticas de capacitação do IFC contribuem para o seu desenvolvimento.	3,58	3,69	✗	✗	✗
A política de formação continuada é incentivada no IFC.	3,06	3,68	✗	✗	✗
O campus incentiva boas relações interpessoais no ambiente de trabalho.	3,64	3,72	✗	✗	✗
A direção do campus tem boa integração com docentes e TAE'S.	3,06	3,91	✗	✗	✗
A Comissão de Ética do IFC é atuante em suas atividades.	3,39	3,22	✗	✗	✗
Os princípios éticos são respeitados no ambiente de trabalho do IFC.	3,65	3,72	✗	✗	✗
As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são transparentes no IFC.	4,24	4,18	✗	✗	✗
As políticas de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores são transparentes e respeitadas.	3,48	4,00	✗	✗	✗
Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC são adequados e efetivos.	3,30	3,63	✗	✗	✗
A indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas obedece critérios técnicos.	3,32	3,55	✗	✗	✗
A relação entre quantidade de TAE e carga de trabalho exigida é bem distribuída.	3,31	3,32	✗	✗	✗
A relação entre quantidade de docentes e carga de trabalho exigida é bem distribuída.	3,59	✗	✗	✗	✗
A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus é eficaz.	4,22	✗	✗	✗	✗
A Comissão Própria de Avaliação é eficaz no campus.	3,74	3,55	4,30	4,25	3,33

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando a Figura 11, pode-se perceber que em um contexto geral, considerando a média dos indicadores, o Instituto Federal Catarinense atende de forma satisfatória aos indicadores de qualidade estabelecidos. Nesse sentido, a gestão deve ter ATENÇÃO na tomada de ações que visem potencializar seu pleno atendimento.

Dos critérios relacionados à política de pessoal alguns merecem URGÊNCIA, quais sejam: adequação do plano de carreira dos servidores, a relação entre a quantidade de TAE e a distribuição de carga horária, e os critérios para indicação de servidores para cargos de chefia.

Outro ponto que merece atenção é o indicador que aborda a eficácia da

atuação da CIS. Mesmo que o indicador tenha alcançado média satisfatória, ela está mais próxima da URGÊNCIA do que da plenitude.

Sob o ponto de vista do discente, no quesito respeito aos princípios éticos, estamos quase chegando no atendimento pleno do indicador. No entanto, para os servidores, este indicador ainda precisa ser desenvolvido, pois as condutas dentro dos campi ainda contrariam a “ética” relacionada às instituições de ensino.

5.4.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 5)

A seguir apresentam-se os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, dentre os quais foram os mais apontados pela comunidade acadêmica.

Quanto às políticas de capacitação e formação continuada:

- Acesso limitado aos programas de capacitação considerando os diferentes segmentos;
- falta de adequação nas temáticas escolhidas;
- falta de diálogo para levantamento das demandas do campus;
- falta de critérios claros para afastamento do servidor e para concessão de bolsas.

Quanto ao incentivo das boas relações interpessoais no ambiente de trabalho e a integração da gestão com os servidores:

- Relacionamento conflituoso entre gestão e servidores;
- falta de ações que estimulem o bom relacionamento entre os diferentes segmentos;
- distinções entre TAE e docente.

Quanto à atuação da comissão de ética e o respeito aos princípios éticos no IFC:

- Desconhecimento da comissão e suas ações;
- falta ou inexistência de divulgação das ações da Comissão;
- práticas e atitudes que contrariam a ética que deve ser propagada em uma instituição de ensino.

Quanto à transparência das políticas admissão de docentes temporários ou substitutos e das políticas de movimentação de servidores:

- Falta de critérios ou ausência de divulgação dos mesmos;
- as pessoas que participam do processo de avaliação não necessariamente são da área técnica;
- falta de divulgação.

Quanto à relação entre a quantidade de TAE e carga horária de trabalho:

- Falta de TAE em campus mais novos;

- má distribuição das atividades por parte da gestão, gerando sobrecarga e ociosidade;
- acúmulo e desvio de função dos TAE;
- falta de planejamento e gestão na organização das atribuições nos campi;
- carga horária incompatível.

Quanto à relação entre a quantidade de docentes e carga horária de trabalho:

- A carga horária de ensino impede a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- discrepância e má distribuição das atividades de ensino e administrativas por parte da gestão;
- alguns professores muito sobrecarregados e outros extremamente ociosos;
- falta boa vontade e proatividade de alguns docentes;
- processos de remoção e redistribuição que não consideram o contexto do campus que vai receber o servidor;
- resolução 11/CONSUPER/IFC2015 não é respeitada;
- vagas criadas por questões políticas;
- barganha da coordenação de curso com as disciplinas.

Quanto à atuação das Comissões (CPPD, CPA e CIS):

- Incompatibilidade entre a carga horária atribuída as comissões e as demandas de trabalho;
- desconhecimento das Comissões e suas ações;
- falta ou inexistência de divulgação e socialização das ações;
- os apontamentos feitos pelas comissões não são considerados pela gestão;
- procrastinação e atrasos da CPPD;
- limitação da CPPD à questões burocráticas;
- não há continuidade nos trabalhos da CPA;
- poucos membros participativos;
- falta de conhecimento sobre o papel da CPA na instituição e a divulgação dos trabalhos realizados anteriormente;
- pouca ação, desmobilização e desinteresse da CIS.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Figura 12 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Campus é eficaz.	✗	3,64	✗	✗	✗
O plano de carreira dos servidores é adequado.	3,69	3,22	✗	✗	✗
Os TAEs são comprometidos com as atividades em que atuam.	4,22	3,97	4,22	4,28	3,42
Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam.	4,23	3,74	4,04	4,29	3,55
Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas atividades.	4,06	✗	4,07	4,49	3,89
Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas atividades.	4,11	3,68	4,08	4,33	3,57
O Diretor do campus é comprometido com suas atividades.	4,24	4,24	4,23	4,36	3,56
A coordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometido com suas atividades.	4,39	4,54	4,21	4,41	3,75
O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com suas atividades.	3,66	3,23	4,21	4,45	3,46
O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com suas atividades.	4,47	4,31	4,16	4,49	3,56
A gestão do IFC Reitoria é eficiente	3,49	3,11	4,24	4,28	3,61
A gestão do campus é eficiente.	3,91	3,86	4,32	4,42	3,49
As tomadas de decisões no campus são democráticas.	3,44	3,80	3,96	4,02	3,14
As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas.	3,00	2,97	4,16	4,00	3,07
A gestão do campus é transparente.	3,73	4,06	3,96	4,04	3,10
O campus cumpre o planejamento anual.	4,02	4,00	4,24	4,36	3,41
Os Campi trabalham integrados com a reitoria.	3,48	3,19	4,15	4,33	3,33
A Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória.	3,63	3,34	4,21	4,19	3,19
A Atuação do Conselho do Campus (CONCAMPUS) é eficaz.	3,47	3,67	4,08	4,16	3,17
A Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz.	3,86	3,52	3,96	4,17	3,35
A Atuação do Comitê de Ensino é eficaz.	3,82	3,67	4,36	4,30	3,27
A Atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz.	3,98	3,70	4,36	4,08	3,31
A Atuação do Comitê de Extensão do Campus é eficaz.	4,05	3,54	4,28	4,08	3,27
A Atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz.	3,36	3,57	4,20	4,30	3,36
A Atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz.	3,74	3,19	4,12	4,24	3,31
A Atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz.	3,65	3,29	4,17	4,09	3,24
A Atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz.	3,82	3,32	4,04	4,25	3,21
A Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz.	3,66	3,25	4,04	4,30	3,32

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando os dados apresentados pela Figura 12 pode-se perceber que o Instituto Federal Catarinense atende de forma satisfatória os indicadores de qualidade relacionados à organização e gestão na Instituição.

Alguns pontos, no entanto, merecem um pouco mais de URGÊNCIA e ATENÇÃO considerando as médias gerais obtidas. Entre eles estão: a democracia na tomada de decisão pela reitoria e no *campus*, integração entre as ações do *campus* e da reitoria e a eficácia do NIT. Vale ressaltar que estes últimos, pelas médias gerais, estão na faixa de atenção, mas como sua proximidade com a urgência de ações é maior do que o atendimento pleno do indicador faz-se necessário este registro.

Quanto à eficácia da atuação do CODIR e das Pró-reitorias, muitos participantes aplicaram o conceito “0”, ou seja, “não se aplica, não sei responder”. Esse conceito, quando aplicado não interfere na média, mas pode representar que as ações e os objetivos deste Colegiado e das Pró-reitorias estão sendo pouco divulgados na instituição.

Perante a atuação dos conselhos é possível inferir que muitos *campi* estão em processo de implantação o que inviabiliza a constatação da eficácia de suas ações, motivo pelo qual boa parte dos participantes terem atribuído conceito “0” (que não contabiliza na média do indicador), pois representa que o mesmo não se aplica a realidade do campus ou que o respondente não tem subsídios mínimos para qualificar o indicador.

Outros indicadores, pelo ponto de vista dos docentes estão bem próximos da plenitude, como é o caso do comprometimento do DG, CGE, DDE, DAP e coordenação de curso.

Em um contexto geral, pode-se verificar que a percepção dos segmentos em cada um dos indicadores deste eixo e dimensão, são bem próximas.

5.4.2 Resumo em tópicos - pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 6)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao comprometimento dos docentes

- Os alunos percebem que os professores não têm tempo para realizar todas as atividades necessárias.

Quanto ao comprometimento dos coordenadores

- Falta comunicação com os alunos.

Quanto ao comprometimento dos setores e servidores nos processos de organização e gestão institucional:

- Falta de diálogo e comunicação;
- excesso de tarefas;

- falta de perfil para a função exercida;
- servidores sobrecarregados pela burocracia;
- atrasos no início das aulas;
- professores não buscam melhorar suas práticas.

Quanto à gestão, ao planejamento, à transparência e o caráter democrático da organização e gestão institucional:

- Ausência de divulgação de informações importantes;
- falta de planejamento e fluxos processuais claros;
- democracia velada: as opiniões da maioria não são respeitadas;
- omissão quanto as demandas levantadas por TAE e docentes;
- falta participação da comunidade acadêmica;
- confusão entre pessoal e profissional;
- reuniões informativas e não de discussão de ideias;
- discentes são deixados de lado.

Quanto à eficácia da atuação dos colegiados de curso e de dirigentes (CODIR):

- Desconhecimento sobre os colegiados e suas ações;
- sugestões dos discentes são ignoradas ou superficialmente consideradas.
- falta de divulgação das ações e demandas;
- Falta de direcionamento, objetividade e agilidade.

Quanto à eficácia da atuação dos Conselhos (CONSUPER, CONCAMPUS e CONSEPE):

- Desconhecimento dos conselhos e das ações realizadas pelos mesmos;
- falta de divulgação das ações e assuntos tratados pelos conselhos;
- falta de transparência;
- conselhos agregam muitas demandas;
- propostas são barradas por questões políticas;
- falta clareza nos critérios e ações;
- autoritarismo.

Quanto à eficácia da atuação dos Comitês (Ensino, Pesquisa (CAPP) e Extensão):

- CAPP não tem conhecimento de alguns assuntos avaliados;
- inexistência e falta de clareza nos critérios de avaliação dos projetos;
- falha no processo de divulgação;
- incentivo na pesquisa apenas para alunos destaque das turmas;
- subjetividade nos processos de avaliação dos projetos;
- falta de comunicação e da divulgação das ações;
- não existem normativas que fundamentem a reprovação dos projetos.

Quanto à atuação das Pró-reitorias (PROAD, PRODIN, PROEN PROPI, PROEX)

- Desconhecimento das ações e deliberações das Pró-reitorias;
- falha nos processos de divulgação dos objetivos e ações das Pró-reitorias;
- falta ou ineficiência do planejamento e acompanhamento das ações, considerando a missão do IFC e as especificidades dos *campi*;
- não existem indicadores que referenciem as atividades das Pró-reitorias.

PROAD

- A PROAD deveria ser menos apática quanto às demandas específicas dos *campi*;
- falta de esclarecimento aos servidores quanto aos processos de divisão e descentralização de recursos;
- lentidão e ineficácia da PROAD.

PRODIN

- Falha da PRODIN no atendimento das demandas dos TAE;
- falta de clareza nos critérios e regras de avaliação do estágio probatório;
- falta de planejamento e pesquisa local da PRODIN na oferta de cursos.

PROEN

- Excesso burocracia;
- PROEN não leva em consideração as particularidades de cada *campus*;
- falta de transparência e autoritarismo;
- metas e números são mais importantes que a qualidade do ensino;
- as exigências da PROEN burocratizam e tornam lentos os processos na instituição;
- saber ouvir e estar mais próximos dos docentes.

PROEX

- Falta de investimentos e comunicação com a comunidade;
- poucas ações institucionais;
- maior diálogo sobre as estratégias e foco de atuação;
- meritocracia e exclusão;
- falta de publicações e registros dos projetos desenvolvidos pelo IFC.

PROPI

- Deveriam ofertar Pós-graduação em Educação;
- faltam recursos e infraestrutura para Pesquisa nos *campi*;
- falta de estímulo para Inovação;
- excesso de burocracias;
- deveria se comunicar melhor com os *campi*;
- falta de incentivo ao *lato-sensu*;
- falta a criação de uma rede de pesquisa e divulgação das produções internas.

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A **Dimensão 10**, presente no **Eixo 4**, versa sobre as políticas orçamentárias, a previsão e execução financeira, bem como a coerência destas com as políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em um contexto geral, considerando os indicadores desenvolvidos para esta dimensão, o Instituto Federal Catarinense atinge de forma satisfatória o padrão de qualidade estabelecido. No entanto, analisando cuidadosamente os números é possível perceber que em todos os segmentos as médias estão mais próximas da URGÊNCIA de ações do que do atendimento pleno ao indicador.

Boa parte dos participantes aponta desconhecimento das questões orçamentárias e reconhecem a ausência ou ineficiências dos processos de divulgação das ações desenvolvidas, o que torna nebulosa e pouco transparente a definição das estratégias de investimento no IFC como um todo.

De acordo com a Figura 13, o indicador que versa sobre as manutenção e expansão dos espaços destinados ao ensino, pesquisa e extensão é o que se encontra com a média mais baixa, entre os segmentos pesquisados, merecendo URGÊNCIA na análise dos pontos que devem ser melhorados para o pleno atendimento do indicador de qualidade.

Figura 13 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Orçamentária

 EIXO 4 DIMENSÃO 10	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.	3,85	3,82	4,07	4,18	3,37
No IFC, a política orçamentária é transparente e coerente em cada campus	3,87	3,69	X	X	X
A previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz.	3,64	3,67	X	X	X
A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz.	3,67	3,50	4,08	4,31	3,15
A atuação do Colegiado do Curso é eficaz.	3,63	3,52	4,08	4,35	3,04
A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz.	3,71	3,68	4,13	4,41	3,20

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

5.4.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 10)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto à transparência e coerência das políticas orçamentárias:

- Processo de divulgação ineficiente;
- a disponibilização das informações orçamentárias ainda é restrita e pouco acessível;
- as políticas são definidas institucionalmente pelos dirigentes;
- falta planejamento e divulgação das ações;
- decisões sobre os gastos são pouco democráticas.

Quanto à eficácia na previsão e execução financeira, bem como na expansão e manutenção vinculadas ao Ensino Pesquisa e Extensão:

Previsão e execução

- Falta de divulgação para/com a comunidade acadêmica;
- baixo índice de bolsas de Pesquisa, Ensino e Extensão;
- a Pesquisa e Extensão sempre aparecem em detrimento ao Ensino;
- faltam diálogos e debates acerca do tema;
- servidores e discentes não buscam fontes externas de fomento;

- falta de transparência na aplicação do recurso;
- faltam critérios para definir os gastos.

Expansão e Manutenção

- Laboratórios pequenos em relação a quantidade de estudantes;
- abandonaram a manutenção para realizar a expansão;
- falta de planejamento prévio;
- espaços ociosos e subutilizados;
- problemas de infraestrutura em banheiros e demais dependências do IFC;
- valorização de alguns setores e áreas em detrimento de outras;
- não há divulgação prévia e nem diálogo para discutir as reais necessidades do *campus*.

5.5 Análise dos dados referentes ao Eixo 5 (Infraestrutura Física)

O **Eixo 5** é composto pela **Dimensão 7** e ambos abordam a Infraestrutura. Entende-se a infraestrutura como fator primordial para que as ações e estratégias institucionais possam ser plenamente atingidas.

No tocante deste eixo e dimensão, ao analisarmos a Figura 14, é possível perceber que o Instituto Federal Catarinense vem atendendo de forma satisfatória os indicadores de qualidade relacionados à biblioteca, aos espaços de convivência, à mobilidade, internet, recursos audiovisuais, reprografia, cantina e laboratórios. No entanto, a proximidade das médias com as medidas de URGÊNCIA aponta a importância de um olhar criterioso da gestão sobre este eixo, considerando os relatórios de autoavaliação por campus, pois se tem realidades bem distintas.

Figura 14 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 5 – Dimensão 7: Infraestrutura Física

 EIXO 5 DIMENSÃO 7	Servidores		Discentes		
	Docentes	TAE	CC	EE	PED
A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico, computadores) atende às expectativas.	4,57	4,35	4,46	4,76	4,18
O acervo disponibilizado pela biblioteca é adequado às demandas do curso.	3,88	X	4,39	4,49	3,33
Os serviços prestados pela biblioteca (renovação, empréstimos, acesso a portais, atendimento, etc) são eficientes.	4,59	4,39	4,64	4,71	4,14
O campus possui áreas de convivência.	4,36	4,54	4,57	4,78	4,09
A higiene e a conservação das dependências do IFC são adequados.	4,46	4,57	4,54	4,75	3,73
As dependências do campus são adequadas para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	4,19	4,22	4,54	4,30	3,73
O campus disponibiliza acesso a internet de qualidade	4,13	4,24	3,89	4,09	3,03
A qualidade dos equipamentos audio visuais é adequada as necessidades do campus	4,48	4,33	4,46	4,30	3,47
O campus disponibiliza salas de aula com iluminação, conservação, dimensão, comodidade e limpeza adequadas.	4,48	4,54	4,64	4,75	3,89
O campus dispõe de serviço de reprografia (reprografia, encadernação, impressão, etc) de forma satisfatória.	4,66	4,59	4,61	4,73	4,09
Os serviços prestados pelo cantina (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.	3,51	3,73	3,89	3,50	3,01
Os laboratórios utilizados para aulas atendem plenamente as demandas, considerando projetos de ensino, pesquisa e extensão.	4,10	X	4,43	4,63	3,73

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Em um contexto geral, o indicador relacionado ao atendimento nos refeitórios, apresenta médias que distanciam o IFC do indicador de qualidade, o que requer medidas que possam solucionar estas questões.

Outro ponto que chama atenção da análise, é que mesmo pontuando de forma positiva e intermediária o serviço e infraestrutura das bibliotecas, os comentários apresentados demonstram um forte distanciamento, principalmente ao que se refere ao acervo, estrutura de computadores, sistemas de empréstimo e multa. Este indicador foi o que mais teve comentários propondo a necessidade de

mudanças e, por este motivo, está aqui evidenciado.

Quanto à limpeza é perceptível que em alguns *campi* o processo funciona e em outros não. Nesse mesmo sentido a existência de espaços de convivência é uma realidade em alguns lugares e um sonho distante em outros, uma vez que a estrutura não permite sequer garantir espaços mínimos de trabalho.

A maior parte dos *campi* não possuem serviços de reprografia e, as que possuem, em boa parte, esse serviço é limitado nos horários de atendimento e na quantidade de pessoas trabalhando. Os serviços de internet, em alguns *campi* ainda é uma limitação, mas percebe-se que em outros houve um investimento considerável para garantir o acesso adequado.

5.5.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 5- Dimensão 7)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto aos serviços, acervo e infraestrutura das bibliotecas:

- Poderia ter mais locais para estudos fora da sala de aula;
- o acervo precisa ser ampliado;
- o sistema da biblioteca não avisa quando o empréstimo está vencendo;
- falta de investimento nos espaços da biblioteca;
- sistema de empréstimo ineficiente, não faz notificações de devolução antes do prazo;
- a manutenção do espaço e acervo foi deixada de lado;
- falta de sustentabilidade e complexidade do sistema de emissão de multa de empréstimo;
- espaço insuficiente para a quantidade de estudantes;
- poucas salas de estudo individualizadas;
- ausência ou poucos computadores para pesquisa;
- apatia do servidor quanto ao barulho no espaço da biblioteca.

Quanto as áreas de convivência:

- Faltam espaços de convivência e descanso;
- deveriam ter lugares confortáveis para descansar;
- a cantina é o único espaço de convivência, porém está sempre lotada;
- deveria haver espaços de convivência para os servidores, pois passam dois períodos na instituição.

Quanto à conservação do *campus* e das salas de aula (limpeza, iluminação, dimensão e comodidade):

- eventualmente as salas de aulas estão sujas para o período da noite;
- poucas pessoas atuando na limpeza;
- os discentes não contribuem com a manutenção da limpeza;
- desconforto do mobiliário das salas;

- organização das carteiras e cadeiras dificulta o diálogo e interação nas aulas.

Quanto à internet, os equipamentos audiovisuais, os serviços de reprografia e laboratórios:

Reprografia

- Falta o serviço de encadernação;
- faltam profissionais para ajudar;
- horários inadequados.

Qualidade dos equipamentos audiovisuais

- Faltam caixas de som;
- auditórios com poucos equipamentos de áudio e som;
- equipamentos sem manutenção e sucateados;
- acesso aos equipamentos é desorganizado;
- faltam equipamentos de áudio nas salas;
- falta de cuidado com o patrimônio público.

Internet

- Os alunos necessitam de conexão sem fio em todas as salas;
- instabilidade do sinal;
- há salas sem acesso à internet;
- internet de velocidade baixa para os discentes;
- baixo sinal inviabiliza a pesquisa durante as aulas.

Quanto aos laboratórios e seu atendimento às demandas de ensino, pesquisa e extensão:

- Pouco utilizados pela Pedagogia;
- ausência de estrutura de materiais e equipamentos nos laboratórios;
- laboratórios são usados somente para pesquisa;
- infraestrutura insuficiente;
- equipamentos pouco utilizados nos laboratórios;
- falta de recursos para investimento;
- falta de planejamento.

Quanto aos serviços do refeitório e da cantina:

- Faltam opções saudáveis;
- Preço elevado;
- Não há concorrência com a cantina;
- Pelo fato de ter apenas uma cantina, favorece a colocar preços abusivos;
- Qualidade é boa, atendimento e limpeza também, porém o custo dos alimentos é um pouco alto, principalmente para pessoas que vem de fora que precisam pagar os aluguéis, luz, água...
- Deveria ter duas cantinas;

- Preços altos, no entanto, a alimentação é boa.

OBS: os serviços prestados pela cantina ficaram na média, porém, como observa-se nos comentários os serviços prestados atendem de forma insuficiente a comunidade acadêmica.

6 PLANO DE AÇÕES COM BASE NAS ANÁLISES

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar à comunidade acadêmica as ações tomadas pela administração com base nas necessidades apontadas pelo relatório anterior.

Como o relatório anterior não demonstrava os dados de forma estratificada por *campus*, as ações foram pontuadas pela gestão de forma global, em consonância com as sugestões apresentadas anteriormente. Ou seja, as ações expressas, a seguir, não incidem necessariamente no *campus*.

O retorno das demandas levantadas pelo Relatório 2016 (ano de referência 2015) foi apresentado pelas Pró-reitorias (PRODIN, PROEN, PROAD e PROPI), pela CPA e pela CECOM. Somente a PROEX não apresentou declaração frente às demandas.

IMPORTANTE: No intuito de favorecer o processo de análise das ações demandadas e das ações desenvolvidas optou-se em fazer um quadro comparativo, que é apresentado após as considerações de cada um dos setores acima.

6.1 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 1

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – Meta 2016

Meta: Criar a cultura da avaliação institucional, conscientizando toda comunidade acadêmica acerca dos impactos e benefícios da ação da CPA em relação a avaliação dos cursos superiores.

Considerações CPA:

Durante o ano de 2017, a CPA Institucional organizou seu planejamento estratégico, articulando suas ações no intuito de fortalecer a CPA em todos os *campi* do IFC.

Todas as metas que dependiam exclusivamente da ação e esforço da CPA foram atingidas. Além disso, realinhou seus instrumentais no intuito de atender as demandas levantadas pelo relatório anterior.

Considerações CECOM:

Com o intuito de propiciar maior visibilidade às ações da CPA, foi acordado com a CECOM, a criação de uma página institucional da CPA no *Facebook*, para publicação da avaliação institucional. A atividade foi proposta durante o ano de 2017 e conclui-se que a divulgação será mais efetiva com as ações sendo veiculadas na página IFC oficial, que possui, atualmente, mais de 35 mil seguidores.

A partir da política de comunicação do IFC, que está sendo elaborada, será possível mapear com mais clareza os públicos estratégicos da instituição, tendo condições de propor formas inovadoras de comunicação ou utilizar de maneira mais eficaz as já existentes.

Considerações da PROAD:

A PROAD presta suporte à CECOM com operacionalização de dois (02) Pregões para aquisição de Materiais Gráficos e a uma Concorrência, com a consequente formalização de um (01) Contrato de Publicidade.

Igualmente, para a realização de seminários, as concessões de diárias e passagens são operacionalizadas na Pró-Reitoria.

5.1.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 1

Quadro 1 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 1

Estratégias lançadas em 2016	Ações desenvolvidas em 2017
- Fortalecer o canal de comunicação entre CPA e CECOM, por meio de ações de <i>Marketing</i> .	- Foi desenvolvido um banner de orientação, de fácil entendimento no intuito de aproximar a comunidade e fortalecer a marca CPA nos <i>campi</i> ⁸ . - Aproximação com a CECOM para divulgação das ações e fortalecimento da CPA. PROAD: Operacionalização de pregões para desenvolvimento de materiais gráficos.
- Visibilidade e Fortalecimento da CPA Institucional.	- Participação em eventos externos. - Levantamento de demandas.

8 Obs.: Por falta de previsão orçamentária da gestão anterior, não conseguimos produzir para todos os *campi*. No entanto, encaminhamos para aqueles em que a CPA tinha mais dificuldade de acesso à comunidade.

	- Iniciou-se o trabalho de compor uma rede interinstitucional das Comissões Próprias de Avaliação das IES públicas de Santa Catarina. O IFC é o coordenador desta Comissão. CECOM: Criação de uma página no facebook.
- Incluir uma atividade interativa entre os membros da comunidade, utilizando os mecanismos da <i>gameficação</i> nas semanas acadêmicas.	- Criado o dia "D" da CPA, sendo que no período que antecede a implementação do instrumento, todos os presidentes das CPA Local deveriam mobilizar suas equipes no processo de socialização do relatório anterior e sensibilização da comunidade acadêmica. As estratégias foram adequadas às especificidades dos <i>campi</i> .
- Criar vídeos instrucionais para fortalecimento das ações, sensibilização e motivando a comunidade para a participação efetiva e consciente das demandas da CPA.	- Levantada a demanda de criação de vídeos, para CECOM. (Por excesso de demandas e falta de verbas, foi desenvolvido apenas vídeo da reitora para sensibilização da comunidade acadêmica).
- Desenvolver um seminário institucional sobre CPA, integrando outras instituições públicas.	- Submetido um projeto para FAPESC, para buscar verbas externas para desenvolvimento de um seminário para as CPA (fomos contemplados).
- Desenvolver um planejamento estratégico e operacional para a CPA e CLA, descentralizando.	- Criação do planejamento estratégico operacional da CPA, descentralizando os processos e dividindo as ações.
- Criar mecanismos de modularização do sistema para atender as demandas da CPA.	- Levantada a demanda de customização do SIGAA e criado um plano B (Google Drive) para a implementação do instrumento em 2017 (ano referência 2016).
- Fortalecer a CPA, criando fluxos de trabalho efetivos e passíveis de acompanhamento.	- Durante o planejamento estratégico foi desenvolvido um fluxo de trabalho, com as principais demandas e prazos. - Criação de grupos de trabalho para realinhamento e implementação dos instrumentos na plataforma Google.
- Tornar os canais de comunicação mais atraentes para os diversos públicos da	- Criar comunicação interativa e didática para apresentação dos resultados e

CPA.	sensibilização da comunidade escolar.
	CECOM: Criação da política de comunicação.

6.2 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 2

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional – Meta 2016

Meta: Divulgar de forma mais efetiva os documentos oficiais, permitindo que as ações planejadas em diferentes instâncias (culturais, acadêmicas, ambientais, econômicas e sociais), possam ser disseminadas e mais facilmente atingidas.

Considerações da PRODIN:

O IFC está em fase de conclusão o Planejamento Estratégico do IFC 2018-2021. A construção do documento ocorreu ao longo de todo o ano de 2017 e início de 2018 e contou com a participação inicialmente dos representantes da Gestão dos Campi e Reitoria e em seguida, teve a participação dos Servidores dos Campi. Essa construção conjunta reforça a divulgação e permite que as ações planejadas sejam disseminadas e entendidas por todos.

No decorrer da construção, diversas notícias foram vinculadas, buscando a conscientização e participação de todos.

O *Status* do Planejamento Estratégico (2013 - 2017) permanece sendo socializado no site do IFC para acompanhamento da comunidade interna e externa.

A Gestão da Reitoria faz reuniões e visitas técnicas com o intuito de dar voz aos principais atores da Instituição, visualizar as atividades dos Campi, acompanhar os objetivos traçados, adequar estratégias, agilizar soluções e decisões necessárias, entre outros.

Considerações da PROAD:

A PROAD norteia-se pelo Planejamento Estratégico.

Considerações da PROPI:

Alinhamento das ações com base no planejamento estratégico

A PROPI procurou alinhar as suas ações tendo em vista o alcance dos objetivos traçados no PE 2013-2017, assim como, na elaboração do PE 2018-2021. Neste sentido, vale destacar que, dos 38 objetivos estratégicos traçados, 8 (oito) tem relação mais direta com as atividades atinentes a esta Pró-Reitoria, a saber: 4, 14, 19, 20, 24, 25, 31 e 34.

Acerca do objetivo 4 destacam-se a obtenção de financiamento externo para a realização de eventos (FAPESC), conclusão do Dinter em Agronomia – Produção Vegetal (Capes) e aquisição de equipamentos para laboratórios (FINEP, que atualmente está em fase de contratação), dentre outros.

Além disso, tem se estimulado os servidores do IFC a pleitearem recursos junto às agências de fomento. Para tanto, a equipe da PROPI faz a divulgação à comunidade do IFC das chamadas e editais publicados pelas agências de fomento, utilizando os canais geridos pela CECOM (Informativo e e-mail, especialmente).

Em relação ao objetivo 14, cumpre destacar que a política de inovação ainda está em fase de elaboração. Contudo, ainda em 2016, com continuidade em 2017, foi executado o primeiro edital de apoio à inovação do IFC e que terá continuidade, porém, com algumas adequações à política de inovação assim que for aprovada.

Sobre o objetivo 19, cumpre destacar que os editais de apoio à pesquisa dirigidos a servidores do IFC colocam como exigência a participação em grupos de pesquisa. Além disso, anualmente é feita uma avaliação dos grupos de pesquisa, tirando a certificação daqueles grupos que atingem a produtividade mínima estabelecida, conforme estabelece a Resolução 097 – CONSUPER/2013.

Quanto ao objetivo 20, foram lançados pela PROPI e PROEX os Editais 162/2016 (executado em 2017) e 267/2017 (para execução em 2018). Embora não tenha se estabelecido um programa específico para apoio a projetos e pesquisa de APL's, em termos gerais as suas regras estão definidas na Resolução 20 – CONSUPER/2015.

Acerca do objetivo 24, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais, alguns em parceria com a PROEX, para apoio à publicação, apresentação de trabalhos em eventos e apoio à pesquisa aplicada, mediante a concessão de bolsas a estudantes e/ou recursos financeiros para a realização do projeto, tais como, por exemplo, os editais 20, 21, 22 e 267/2017.

Em relação ao objetivo 25, apesar de trabalho iniciado a alguns anos, a FAPEU foi credenciada como fundação de apoio do IFC por meio da Portaria Conjunta nº 76, de 17 de novembro de 2017, publicada no DOU, Seção 1, Nº 226, segunda-feira, 27 de novembro de 2017, p. 86, com validade de um ano.

Quanto ao objetivo 31, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais de apoio a publicação de artigos em periódicos. Em 2017, foi regido pelo Edital nº. 126.

Sobre o objetivo 34, em razão das novas normas sobre os programas de internacionalização emitidos pela Capes, a PROPI tem trabalhado desde o final de 2017 na organização do plano estratégico de internacionalização, junto aos coordenadores de curso stricto sensu (em funcionamento e em fase de

planejamento). Este trabalho ainda se encontra em fase inicial de discussão, tendo em vista a publicação das normas ser recente.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Em 2017 foram publicados na página do IFC/Pesquisa e Inovação os principais fluxos relativos às atividades desenvolvidas/geridas pela PROPI, conforme pode ser verificado no link: <https://videira.ifc.edu.br/>.

Também foram realizadas, junto a grupos de interessados, webconferências junto aos servidores, de tal forma a possibilitar uma comunicação dirigida aos assuntos de interesse.

Outras estratégias que podem ser destacadas: uso de memorando eletrônico para a divulgação de chamadas e editais junto aos servidores; iniciou, em 2017, a utilização do Módulo Pesquisa do Sistema SIGAA, facilitando o acesso às informações relativas à pesquisa e à pós-graduação (este iniciado em 2016) via o sistema; realização de reuniões bimensais com os Coordenadores de Pesquisa dos campi; e a realização de visitas e palestras nos campi, as quais, em algumas oportunidades, contaram com a participação de convidados externos especialistas em determinados assuntos.

Em relação à última estratégia, destacamos de modo especial, a participação de representantes do INPI em palestras relativas à propriedade intelectual e a participação de representantes das áreas de avaliação da Capes em reuniões de planejamento e elaboração de propostas de novos cursos de mestrado.

Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes:

Concomitante à MICTI (Mostra de Trabalhos de Pesquisa e de Extensão realizados no IFC e em outras instituições), ocorre, desde 2015, o IFCultura, evento que tem por objetivo incentivar o desenvolvimento integral do discente, por meio da cultura, da ciência, da tecnologia e da inovação.

Considerações da PROEN:

Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.

A PROEN envolveu-se ativamente em trabalhos indicados no planejamento estratégico do IFC, dentre estes, a unicidade em pelo menos 75 % as matrizes dos cursos ofertados no IFC. Levando em consideração este item, no ano de 2017 a PROEN realizou uma série de reuniões com as coordenações dos cursos superiores e técnicos subsequentes buscando com isso fortalecer a identidade institucional dos cursos ofertados no IFC.

Ainda no ano de 2017, foi criado o GT das Licenciaturas e foram aprovadas as diretrizes institucionais para as Licenciaturas (Portaria Normativa nº 009/2016) e a decorrente atualização dos projetos pedagógicos destas. Ademais, foram iniciados os trabalhos e promovidos encontros com os coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Redes de Computadores, Bacharelado em Sistemas de Informação e Ciências da Computação, com o intuito de assegurar 75% de unificação institucional das matrizes, ação que está em andamento. Em processo está, igualmente, a elaboração de diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Este objetivo permanecerá para continuidade no Planejamento Estratégico 2018 - 2021.

Quanto ao planejamento da oferta de criação de novos cursos, meta prevista no planejamento estratégico do IFC, foi aprovado o Regimento Interno do Consepe (Resolução Consuper nº 63/2016), que passa a normatizar critérios, respeitando a missão do IFC e o Termo de Acordo e Metas, para a verticalização dos cursos e estabelecimento de prioridades institucionais. Em andamento está a criação de políticas, implementação, aperfeiçoamento e ampliação de diretrizes educacionais do IFC, em atendimento à legislação e às demais normas.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Desde o ano de 2016 a PROEN tem alimentado a sua página com informações referentes a normativas que dizem respeito a questões didático-pedagógicas. Ressalta-se ainda que na referida página estejam publicados os fluxogramas atinentes às citadas normativas visando com isso dar maior transparência de seus fluxos de trabalho a comunidade. Link para acesso: <https://videira.ifc.edu.br/>.

Outras estratégias de comunicação utilizadas pela PROEN a partir do ano 2015 foram às audiências públicas conduzidas em todos os campi do IFC e o uso de webconferência para a condução de reuniões de trabalho. A conferência web é um serviço de comunicação e colaboração da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP que “promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. O serviço possibilita que, mesmo distantes geograficamente, os participantes compartilhem áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e a tela de seus computadores”.

Junto à Coordenação Geral de Políticas e Programas Estudantis, em 2017, foi criada a página: estudante.ifc.edu.br, administrada pela CGPPE, por meio da qual se viabiliza um canal de contato para os discentes do IFC e disponibilizam-se as informações relacionadas às ações de atendimento estudantil, como editais do Programa de Assistência Estudantil, editais para concessão de auxílio financeiro para participação em eventos e visitas técnicas, informações sobre os jogos da rede Federal, IFCultura, moradia estudantil, regulamentos e normativas institucionais de interesse dos estudantes, entre outros.

Desenvolver ações de conscientização da comunidade acadêmica quanto à aceitação e ao respeito às diferenças:

Os campi e reitoria possuem, em sua organização, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), com a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação de programas e políticas de inclusão e promover a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Com intuito de ampliar as ações neste sentido, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "inclusão e diversidade", por meio do qual se pretende fomentar as ações institucionais relacionadas à inclusão, pessoa com deficiência, questões étnico-raciais, de gênero e diversidade.

Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes:

Em 2017 foi organizado e promovido pela CGPPE/Reitoria, em parceria com o Campus Camboriú, a 3ª edição do IFCultura, que contou com a participação de todos os campi (exceto Campus Avançado Abelardo Luz). O IFCultura visa incentivar a cultura e o crescimento profissional, científico e tecnológico nas diversas modalidades e linguagens artísticas, com reflexão sobre humanidade e educação.

No evento são integradas e compartilhadas as diversas atividades artísticas e culturais (teatro, música, dança, entre outras) realizadas pelos estudantes do IFC. Em 2017, o evento foi realizado nos dias 08 e 09 de novembro, no Campus Camboriú, concomitante à MICTI.

Ainda, disponibilizou-se o Edital nº 94/2017, com objetivo de fomentar a participação dos estudantes em eventos e visitas técnicas. Por meio deste edital, oferta-se de auxílio financeiro como incentivo à participação de estudantes em eventos e visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural e esportiva.

6.2.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 2

Quadro 2 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 2

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.	PRODIN: No parecer da PRODIN, não ficam claras as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico 2013-2017. PROPI: são apresentadas todas as

	ações realizadas com base na estratégia demandada para esta Pró-reitoria. PROEN: Aprovação do Regimento. Unificação de 75% das matrizes. Criação do GT das Licenciaturas.
Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.	PRODIN: Não atendido em plenitude, pois os canais utilizados ainda são os mesmos. Não foram desenvolvidos outros mecanismos de socialização das informações. PROPI: Postagem dos fluxos no site, webconferências dirigidas considerando os temas de interesse, utilização de memorando para socialização de informações, palestras com membros externos, reuniões bimensais, etc. CECOM: Desenvolvimento da política de comunicação que favorecerá o mapeamento das estratégias inovadoras e mais assertivas. PROEN: Audiências públicas, webconferências, divulgação das normativas, fluxos e ações na página. Página de comunicação com os estudantes coordenada pelo CGPPE.
Desenvolver ações de conscientização da comunidade acadêmica quanto a aceitação e respeito às diferenças.	PROEN: Criação de um grupo de trabalho para discutir as questões de inclusão e respeito às diferenças.
Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos envolvendo servidores e discentes.	PROPI: Participação do IFCultura no MICTI. PROEN: Desenvolvimento do IFCultura, com a participação de todos os <i>campi</i> , com exceção do <i>campus</i> Abelardo Luz. Auxílio financeiro para participação em eventos.

6.3 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 3

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Meta:

Garantir maior articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Considerações da CECOM:

A Cecom/Reitoria, em parceria com a PROEX, viabilizou uma campanha para divulgação do questionário de Egressos, veiculada no site institucional, site dos campi e Facebook.

Considerações da PROAD:

A PROAD executa os recursos orçamentários destinados à assistência estudantil.

Considerações da PROPI:

Em relação à meta, cabe destacar o desencadeamento da discussão em torno da revisão da Organização Didática (em curso ainda), da curricularização da pesquisa (pesquisa como princípio educativo) e da extensão e do desenvolvimento de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão (uma primeira versão do edital seria lançada em 2017, mas que encontrou limitações no sistema SIGAA).

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.

Em relação a esta estratégia, é preciso sublinhar que foi iniciado em 2017, para ser concluída em 2018, uma revisão dos regulamentos relativos à pesquisa, pós-graduação e inovação, com o fim de atualizar os normativos internos, estabelecer novos procedimentos, atender às atualizações ocorridas na legislação e normas nacionais, estabelecer fluxos com maior clareza, assim como, estabelecer as políticas institucionais em relação à pesquisa, à inovação e à pós-graduação.

Tem sido mantido, no entanto, os programas institucionais de concessão de bolsas a discentes apoiam a projetos de pesquisa (com recursos repassados aos coordenadores de projeto via cartão pesquisador), apoio à publicação de artigos em periódicos técnico-científicos e livros, apoio a apresentação de trabalhos em eventos externos, apoio à realização de eventos técnico-científicos nos campi e institucionais, apoio a projetos de inovação, apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão aplicados aos arranjos produtivos locais, dentre outros.

Considerações da PROEN:

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes

Em relação a esta estratégia ressaltamos três frentes de trabalho que aconteceram ou são fruto de continuidade de anos anteriores à 2017 e que contou com uma ampla participação de servidores e estudante.

a) O III Seminário Institucional do PIBID e o I Fórum das Licenciaturas do IFC, eventos que aconteceram nos dias 18 e 19 de setembro de 2017, integrados à II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, no *Campus Araquari*.

O evento teve a palestra do professor Luiz Fernandes Dourado que tratou da abordagem legal e conceitual dos documentos oficiais: a Formação Docente, a Lei 13.415 e a BNCC. Na sequência, a professora Jordelina Beatriz Voss discorreu sobre a formação dos professores nos cursos de licenciatura. Foi socializado, o livro do Prodocência como resultado dos trabalhos apresentados pelos professores do IFC no âmbito do programa. No evento aconteceu uma mesa-redonda com discussões e experiências sobre a PPE. Nesta etapa as apresentações foram orais, E, por fim, atendendo também a solicitação dos cursos, foi reservado um horário para o encontro por curso: este foi o momento para conversarem e conhecerem os andamentos, dúvidas, sugestões na oferta de nossos cursos de licenciaturas. Informação do evento: <https://goo.gl/QjDemw>.

b) O I seminário do Ensino Médio Integrado do IFC que foi realizado entre os dias 16, 17 e 18 de agosto, no Campus Camboriú. O evento teve como temática os cenários trazidos pela Lei 13.415/2017 e pela Base Nacional Comum Curricular, considerando os impactos para a educação profissional integrada ao Ensino Médio na vigência da Resolução CNE 06/2012. O objetivo foi analisar as possibilidades quanto à reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC, na constituição, numa primeira etapa, de diretrizes gerais para os cursos. Participaram os coordenadores de cursos técnicos integrados, diretores de Desenvolvimento Educacional (ou CGE ou equivalente) e um representante do Núcleo Pedagógico do campus. Além disso, todos os servidores e alunos do IFC foram convidados a participarem do evento. Os assuntos tratados foram:

Lei 13.415/2017, BNCC e os impactos para Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio- Wisley João Pereira (SEB/ MEC);

- Perspectivas e desafios para o ensino médio integrado no âmbito dos Institutos federais com a reforma do Ensino Médio (Lei 13.415)- Ramon de Oliveira (UFPE);
 - Organização tempo e espaço da escola - Jaider Batista da Silva, ex-secretário de Educação do município de Celso Valadares;
 - Diretrizes institucionais para os cursos técnicos e o currículo integrado nos Ifs- Sidinei Cruz Sobrinho (IF Farroupilha);
- Escola: extensão e compromisso com a comunidade

- -Vânia Medeiros (IFPB);
- Escola: pesquisa como princípio educativo - Marquiana Feitas Vila Boas- (Unicentro).

c) a oferta do curso Recepção Docente que teve como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor para sua integração à missão do Instituto Federal Catarinense, seus processos e condições de trabalho, bem como aos demais servidores e à infraestrutura de suas unidades do IFC. O público-alvo foram os servidores docentes do IFC, ingressantes na carreira a partir de 1º de março de 2013, desenvolvido na modalidade EAD. Mais de 400 servidores realizaram e concluíram o curso.

Outros eventos institucionais que fomentam a articulação Ensino – Pesquisa – Extensão são os eventos SIEPE, MICTI, IF-Cultura. Para além destas, as atividades de ensino que acontecem no âmbito dos cursos promovem experiências integradoras de Pesquisa e Extensão (por exemplo, os programas do PIBID, PET).

Ampliar e fiscalizar os recursos destinados à assistência estudantil

O planejamento para utilização recurso da assistência estudantil é feito na Reitoria, buscando atender as demandas dos *campi* referentes às ações de atendimento aos estudantes. O recurso da assistência estudantil é utilizado para o atendimento das seguintes frentes: Programa de Assistência Estudantil (PAE) e editais de auxílio financeiro para incentivo à participação em eventos, visitas técnicas e Jogos da Rede Federal. Todos os editais e seus respectivos resultados são publicados no site <https://videira.ifc.edu.br/> para o acompanhamento do público em geral.

Fortalecer os núcleos, para que estabeleçam estratégias de combate à evasão escolar

Com intuito de ampliar as ações neste sentido, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "permanência e êxito", por meio do qual se pretende fomentar as ações institucionais relacionadas à evasão, retenção, permanência e êxito dos estudantes do IFC. O trabalho deste GT culminará com a elaboração de um Planejamento Estratégico Institucional, contemplando a identificação das causas e fatores da evasão e a implementação de políticas e ações a fim de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no IFC.

6.3.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3

Quadro 3 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 3

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
- Ampliar e fiscalizar os recursos destinados à assistência estudantil.	PROEN: Levantamento das demandas é feito na reitoria, buscando atender a demandas nos <i>campi</i> . Os editais e os resultados são publicados no site do IFC para acompanhamento do público em geral.
- Discutir e mapear estratégias para acompanhamento do egresso, buscando perceber sua atuação no mercado e as possibilidades de continuidade no seu itinerário formativo.	CECOM: Campanha para divulgação do questionário de Egressos, veiculada no site institucional, site dos <i>campi</i> e <i>Facebook</i> .
- Fortalecer os núcleos para que estabeleçam estratégias de combate à evasão escolar.	PROEN: Criação de grupos de trabalho para discutir o tema “permanência e êxito”, no intuito de levantar as causas e fatores de evasão, para desenvolvimento do planejamento estratégico.
- Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.	PROEN: Foram desenvolvidos vários eventos para contextualização e significação das políticas acadêmicas institucionais: Seminário Ensino Médio Integrado; Fórum de Licenciaturas; III Seminário Institucional PIBID; Curso de Recepção Docente, etc.

6.4 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 4

Eixo 4 - Políticas de Gestão

Meta: Capacitar as equipes de gestão, com ênfases nas áreas específicas, buscando maior efetividade nos planos, processos e práticas e garantindo transparência em todas as ações de gerenciamento na instituição.

Considerações da PROAD:

A PROAD vem, sistematicamente, provendo cursos de capacitação para os servidores da esfera administrativa, em especial, nas áreas de planejamento, licitações e fiscalização contratual. Das capacitações ofertadas nos exercícios 2016 e 2017, destacamos: Curso de Formação de Pregoeiro; Compras Públicas; Regime Diferenciado de Contratação; Gestão Orçamentária; Reajuste, repactuação e planilha de custos de contratos continuados de terceirizados; Fiscalização de Contratos; SICAF; Concessão de Diárias e Passagens.

Considerações da PRODIN:

No ano de 2017 a PRODIN - Diretoria de Gestão de Pessoas com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal atuou nas seguintes atividades:

- Elaboração do Programa de Recepção Docente;
- Elaboração do Programa de Recepção TAE e execução do curso (início da primeira turma em 01/09/2017);
- Organização e promoção do Seminário Gestão de Pessoas para Pessoas (na Reitoria, *Campus* Blumenau e *Campus* Camboriú);
- Realização de cursos em parceria com escolas de governo ENAP (Análise e Melhoria de Processos e Gestão Orçamentária e Financeira) e ESAF (Aposentadoria);
- Realização de atividades voltadas à capacitação para gestores da reitoria (dois encontros presenciais e a indicação do curso “Trabalho em Equipe” oferecido a distância pelo IFSC);
- Auxílio na organização de capacitações realizadas por outros setores da reitoria;
- Divulgação das atividades de capacitação no Informativo IFC e no portal da DGP (<http://dgp.ifc.edu.br/>).

6.4.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3

Quadro 4 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 4

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
- Criar estratégias gerais para melhorar a transparência nos <i>campi</i> , simplificando o	PROAD: Desenvolvimento de ações de formação e capacitação para os servidores da esfera administrativa.

modelo de gestão e, com isso, facilitando o entendimento por meio da comunidade acadêmica.	
- Desburocratizar processos para facilitar a inclusão de projetos nos <i>campi</i> .	PRODIN: Desenvolvimento do curso em parceria com o ENAP: Melhoria de processos e Gestão orçamentária e financeira.
- Articular as diferentes instâncias gerenciais, tornando a comunicação entre elas mais plena e efetiva na resolução de problemas.	PRODIN: Seminário gestão de pessoas para pessoas.
- Adotar mecanismos que aproximem o gestor da comunidade acadêmica.	Divulgação das atividades no informativo do IFC.

6.5 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – Eixo 5

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Meta: Potencializar as ações de melhoria da infraestrutura nos *campus*, favorecendo as ações relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Considerações da PRODIN:

Foram realizadas diversas obras no intuito de melhorar a infraestrutura do IFC.

Figura 14 – Obras em execução em 2017.

OBRAS EM EXECUÇÃO EM 2017			
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR
42211	Araquari	Construção de laboratório de anatomia e patologia	R\$ 1.188.612,40
49556	Abelardo Luz	Bloco de salas de aula	R\$ 430.089,26
50196	Sombrio	Reforma e adequação da rede infraestrutura – etapa 3	R\$ 37.117,37
46834	Blumenau	Refeitório	R\$ 1.203.323,78
23603	Brusque	Implantação do campus	R\$ 11.358.631,56
49144	Sombrio	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 1	R\$ 87.776,38
50194	Sombrio	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 2	R\$ 268.260,51
48327	Concórdia	Pavimentação de estacionamento e calçada	R\$ 259.545,23
48185	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 1	R\$ 305.418,79
50197	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede interna – etapa 2	R\$ 386.383,14
27571	Camboriú	Restaurante	R\$ 1.481.228,61
48335	Santa Rosa do Sul	Sala de aula e laboratório de agronomia	R\$ 542.804,64
50928	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 3	R\$ 323.360,28
50455	Ibirama	Reforma da alvenaria do ginásio	R\$ 8.908,29
50143	Ibirama	Rede elétrica do ginásio	R\$ 43.093,02
50148	Videira	Adequação da arquibancada	R\$ 17.286,22
50152	Videira	Grade de proteção do ginásio	R\$ 59.939,95
			R\$ 18.001.779,43

Fonte: Relatório PRODIN.

Figura 15 – Obras concluídas em 2017.

OBRAS CONCLUÍDAS EM 2017				
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR	METRAGEM M2
48320	Luzerna	Ampliação do Bloco – Cantina /Auditório	R\$ 348.985,19	237,47
49512	Araquari	Reforma do telhado dos suínos	R\$ 67.730,49	242,60
46794	Camboriú	Alojamento seminterno	R\$ 952.230,13	860,00
49474	Concórdia	Reforma e Adequação da Cantina	R\$ 294.767,96	525,40
48747	Ibirama	Reforma da Área da Administração	R\$ 356.689,33	529,00
50646	Araquari	Reforma do Centro de Alimentação para Gado leiteiro	R\$ 119.416,25	474,29
48748	Luzerna	Guarita e Recepção	R\$ 385.972,64	97,78
49315	Blumenau	Demolição do Galpão	R\$ 35.945,20	1.169,87
46889	Videira	Refeitório	R\$ 1.309.846,28	509,87
47216	Ibirama	Reforma e Ampliação da Biblioteca	R\$ 1.186.440,35	1.380,33
35156	Videira	Novo Bloco de Salas de Aula	R\$ 2.705.709,43	2.546,18

Fonte: Relatório PRODIN.

Figura 16 – Obras em licitação

OBRAS EM LICITAÇÃO			
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR
49371	Blumenau	Abastecimento predial	R\$ 88.209,67
27571	Camboriú	Reforma da casa do diretor	R\$ 62.547,83
50993	Camboriú	Reforma e adequação de laboratórios de ent. e cito. Sol.	R\$ 201.997,06
50151	Videira	Guarda corpo e corrimão	R\$ 149.882,72
			R\$ 502.637,28

Fonte: Relatório PRODIN.

6.5.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
- Atualizar as informações referentes às necessidades estruturais de cada <i>campus</i> , criando um mapa de prioridades e realinhando o planejamento estratégico de compras.	Ao longo do ano de 2017 foram executadas diversas obras de melhoria na infraestrutura do IFC. Algumas continuam em andamento, outras foram finalizadas durante o ano de 2017.
- Criar um espaço no site institucional para permuta de materiais e/ou disponibilização de bens ociosos.	Ação não apresentada pelas Pró-reitorias e CECOM.

6.6 Ações sugeridas pela CPA considerando as análises do questionário 2017 e as ações executadas com base no relatório 2016

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação

Meta: Promover um planejamento democrático e participativo, considerando as ações da CPA, fortalecendo e ampliando a cultura da avaliação institucional.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar as estratégias de divulgação dos relatórios da CPA nos *campi*, dando ênfase nas ações executadas e criando estratégias contextualizadas aos diferentes segmentos;
- disponibilizar banners em todos os *campi*;
- reforçar a solicitação de espaços próprios para a CPA e aquisição de placas de identificação nas salas das CPA;
- criar cartazes para divulgação dos relatórios e ações nos *campi*;
- ampliar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica, realizando rodas de conversa e debatendo sobre os resultados da avaliação institucional.
- analisar os dados do relatório para composição de ações estratégias institucionais;
- criar mecanismos institucionais para motivação da comunidade acadêmica na participação dos processos avaliativos institucionais;
- realizar reuniões de planejamento, ouvindo as partes e garantindo que a voz da maioria seja respeitada.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Meta: Disseminar a missão e o PDI, promovendo o engajamento e transformando em práticas as ações, pensadas de forma democrática pela a comunidade acadêmica.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Considerar os processos avaliativos institucionais na definição de estratégias, na execução das ações e na disseminação massiva das práticas para a comunidade acadêmica;

- Considerar os processos avaliativos institucionais na definição de estratégias, na execução das ações e na disseminação massiva das práticas para a comunidade acadêmica;
- melhorar os processos de comunicação institucional e divulgação das ações relacionadas à Missão institucional e ao PDI;
- definir estratégias institucionais para fortalecimento do NGA, no intuito de ampliar a participação, percepção das ações e engajamento;
- combater as ações de preconceito e intolerância às diferenças, sejam estas políticas, de gênero ou raciais;
- desenvolver políticas institucionais para o fomento de ações envolvendo ciência, tecnologia, sociedade e empreendedorismo;
- levantar e organizar os projetos de inovação e empreendedorismo na instituição, registrando-os e buscando fomento para melhoria da estrutura e criação de uma cultura própria do IFC.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Meta: Buscar a desburocratização dos processos, bem como ampliar a qualidade e o alinhamento efetivo entre Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvendo canais de comunicação com a sociedade e a divulgação das ações executadas.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar e melhorar as estratégias de comunicação e divulgação das ações relacionadas às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- alinhar as ações das políticas acadêmicas dos *campi* com a missão institucional e o PDI;
- promover encontros e formações institucionais que visem superar o processo autocrático de tomada de decisão e que desconstrói as premissas do PDI;
- criar critérios para criação e oferta de cursos, evitando que questões pessoais e políticas interfiram nesse processo;
- prestar formação pedagógica e continuada para os docentes no sentido de superar práticas defasadas e descontextualizadas aos objetivos institucionais;
- realizar acompanhamento pedagógico aos docentes, auxiliando-os no processo de organização didática de suas aulas, potencializando e favorecendo as ações de ensino-aprendizagem;
- tornar claro o conceito de integração, adequando os currículos, quando necessário e fazendo valer as vontades institucionais em detrimento de comportamentos inadequados e irreduzíveis;

- melhorar institucionalmente os processos de trabalho e atendimento da CRA, garantindo carga horária adequada, formação para compreensão dos processos e cumprimento dos prazos;
- ampliar as ações de combate à evasão escolar, considerando os diferentes condicionantes para a não permanência (financeiro, pedagógico, social e familiar);
- divulgar de forma efetiva sobre os programas de intercâmbio, disseminando as parcerias e ações institucionais;
- repensar as políticas e documentos institucionais que reforçam maior ênfase ao ensino em detrimento da pesquisa aplicada e extensão;
- disponibilização de recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- criação de processos avaliativos claros e transparentes para seleção de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, na instituição;
- repensar ou elaborar uma política de comunicação institucional, garantindo maior visibilidade e assertividade na divulgação das ações institucionais, aproximando a comunidade acadêmica das demandas e práticas desenvolvidas pelo IFC;
- acompanhar e desenvolver ações institucionais que aproximem os setores de atendimento ao discente dos docentes, para superação de práticas descontextualizadas, atitudes preconceituosas e grosseiras do professor com o estudante.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Meta: Melhorar a comunicação e divulgação das ações relacionadas as políticas de gestão, buscando a transparência das ações, maior participação dos segmentos e melhoria do clima organizacional.

Observação: Quanto às estratégias relacionadas às políticas de gestão, vale enfatizar a relevância de considerar e articular estas estratégias com o relatório dos *campi*, uma vez que as práticas e percepções variam de um *campus* para outro.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Promover a participação da comunidade acadêmica no levantamento de ações, organização do planejamento e distribuição dos recursos;
- definir critérios que contribuam para superação de ações com bases em interesses particulares e diminuam os conflitos entre TAES e docentes;
- ampliar os canais de comunicação e diálogo para levantamento das demandas de formação continuada;
- criar critérios e indicadores que direcionem e fundamentem os trabalhos dos conselhos, colegiados, comissões e Pró-reitorias, tornando-as mais assertivas e eficazes;
- considerar os relatórios de avaliação e as demandas de infraestrutura (manutenção

e expansão) levantadas, para organização, planejamento orçamentário e direcionamento das verbas;

- buscar a redução da burocracia e ampliar o incentivo para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Eixo 5 – Infraestrutura

Meta: Melhorar a infraestrutura do IFC, considerando o PDI e as especificidades levantadas por cada *campus*, divulgando as ações e orientando a comunidade, quanto às urgências e possibilidades.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Analisar e estabelecer um planejamento com base nos relatórios de avaliação em cada um dos *campi*, direcionando estratégias e executando ações para melhoria da infraestrutura do IFC, sob o ponto de vista da biblioteca, das salas de aula, dos laboratórios, espaços de convivência, cantina, refeitórios, recursos didáticos e audiovisuais, limpeza, organização, estrutura de internet, serviços ofertados e mobiliário.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações desenvolvidas é possível perceber que houve maior aderência à participação no processo de avaliação, ampliando de forma significativa os índices de participação.

Este relatório é a representação do cenário geral do Instituto Federal Catarinense e indica-se que para o desenvolvimento das ações estratégicas (sob o ponto de vista institucional ou local) os relatórios locais de avaliação devem ser considerados.

Outro ponto importante é que a socialização das informações para a comunidade acadêmica deve promover o incentivo ao debate das ações levantadas nos questionários, no intuito de identificar urgências e possibilidades dentro do contexto do planejamento estratégico e orçamentário institucional.

O relatório de 2018 é uma composição dos relatórios dos últimos anos e fornece o amadurecimento das equipes das CPA no sentido de desenvolver um projeto para organização das demandas da avaliação institucional para o ensino superior no IFC.

O papel da CPA, assim como direciona a norma técnica e o regimento interno, é organizar o processo avaliativo, levantar os dados, propor estratégias e socializar informações, ficando a cargo da gestão a execução das demandas de acordo com as possibilidades da instituição e da comunidade acadêmica o acompanhamento e cobrança destas ações.

Durante o processo de análise foram apresentados alguns comentários sobre o processo de organização dos questionários sugerindo o particionamento do instrumento e a adequação de alguns indicadores. Esses pontos também foram considerados e serão analisados e realinhados pela equipe da CPA.

Boa parte das dificuldades apresentadas pela CPA no relatório anterior foi superada e pretende-se que esta cultura avaliativa se consolide cada vez mais institucionalmente e que as equipes da CPA e a comunidade acadêmica seja cada vez mais participativa.

A avaliação é a melhor forma de reflexão para se atingir objetivos. E, nesse sentido, aos apontamentos nos direcionarão para qualificar ao máximo as práticas e processos da avaliação institucional do ensino superior.